



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º 212 Julho-Agosto 2006 Euros : 0.60

ESPOSENDE Bouro - Gandra 4740 - 473 Esposende Tel. 253 989 180	PORTO Estr. da Circunvalação, 10381 4250 - 151 Porto Tel. 228 310 475	VIANA Rua de Moserrate, 270 4900 - 355 Viana do Castelo Tel. 253 847 014
--	---	--

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

Lançamento da obra "Viver e Recordar" e inauguração da exposição "As minhas memórias"



Forjães está mais engrandecido a nível literário e cultural. Como já vem sendo hábito, em vésperas de Santa Marinha, o Dr. Gil de Azevedo Abreu presenteou-nos, com uma obra literária de sua autoria, sob edição da Junta de Freguesia de Forjães. A cerimónia pública de apresentação do livro "Viver e Recordar" decorreu no passado sábado, dia 8 de Julho no repleto e magnífico Centro Social e cultural Rodrigues de Faria, onde também foi inaugurada a exposição "As minhas memórias", alusiva ao espólio de Manuel dos Santos Quintão.

Pág. 9

NOTÍCIAS LOCAIS

- Nove adultos certificados com 9º ano

Pág. 2

Esposende aprova Carta Educativa Intermunicipal

Pág. 3

Passeio/Convívio da Casa do Povo de Forjães

Pág. 5

Especial Stª Marinha

Pág. 7, 10

BOLETIM NASCENTE ESCOLAR

Pág. 8

Especial Centro Social da ACARF

Pág. 9

ÚLTIMA PÁGINA

- Festa de S. Roque
- Nós por cá...

Pág. 16

GADT de Forjães cria Escola Infantil de Folclore



Pág. 5

Forjães continua tradição do S. João



Pág. 3

A. Benjamim Pereira *Управител, Лдс*
Contribuinte: 507 353 579
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. S.ta Marinha, C. C. Duas Ruas - 1º Andar, anexo n.º 7
4740 - 438 - Forjães Telefone: 253877664

MORADIA A LEVAR A EFEITO EM ANTAS - ESPOSENDE - PROJECTO 2006

Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Engenheira: Filipa Grego - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

PROCESSO DE RVCC EM FORJÃES

Mais nove adultos certificados com o 9º ano de escolaridade!



Nos passados dias 6 e 7 de Julho de 2006 realizaram-se mais duas sessões de Júri de Validação certificando, desta forma, mais 9 adultos com o 9º ano de escolaridade.

O processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), que decorreu nas instalações da ACARF, foi desenvolvido com entusiasmo e criatividade pelos adultos que participaram.

Foram construídos dossiers individuais com a descrição dos percursos de vida, de forma a ilustrar as suas aprendizagens e competências. Estes dossiers foram, posteriormente, objecto de análise por parte de um Júri composto pela Profissional e Formadoras da Kerigma e pelo

Avaliador Externo, acreditado pelo Ministério da Educação. Todos os adultos sujeitos a Júri foram validados, o que significou para estes um “grande passo” no sentido do seu enriquecimento pessoal. Ficou patente a alegria manifestada perante esta conquista, permitindo-lhes ultrapassar um “obstáculo”, o que, para cada pessoa, terá certamente um significado especial.

No entanto, merece também que seja salientado o orgulho da Equipa da Kerigma, que sentiu que o seu trabalho pôde contribuir para a felicidade das pessoas certificadas.

O processo de RVCC em Forjães promove a diminuição das estatísticas da população com escolaridade inferior ao 9º ano e contribui também para o desenvolvimento da região e do país.

Todas as pessoas são portadoras de saberes e competências que vão adquirindo ao longo de toda a vida e são estes os saberes que poderão ser

certificados. Esta é a “escola da vida”, que pode dar um diploma!

O processo de RVCC destina-se a maiores de 18 anos sem a escolaridade básica de 9, 6 ou 4 anos que pretendam obter uma certificação escolar equivalente, para todos os efeitos legais, aos 3º, 2º e 1º Ciclos do Ensino Básico.

A parceria entre a ACARF e a Kerigma, Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos, continuará a promover a certificação de competências em Forjães. Por isso, pode ainda aceder a este serviço nas instalações da ACARF. As inscrições estão abertas e os adultos têm acesso a um atendimento personalizado, a cargo de profissionais especializados, que os ajudarão a alcançar a escolaridade desejada, com base nas competências demonstradas.

A Kerigma felicita os certificados, ficando a aguardar novas inscrições. A sua poderá ser a próxima!

Susana Oliveira
Formadora do CRVCC – Kerigma

MINISTRO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL EM ESPOSENDE

José Salvador

Inauguração do Centro Social de Gandra

O Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, José Vieira da Silva, efectuou uma visita oficial ao concelho de Esposende, no passado dia 24 de Junho. Da parte da manhã, por volta das onze

horas, conjuntamente com o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Couto e Cepa, procedeu à inauguração do novo Centro Social de Gandra.

Reunião de trabalho com as IPSS do concelho

O ministro José Vieira da Silva teve a amabilidade de convidar todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do nosso concelho para uma reunião de trabalho. O encontro realizou-se no salão nobre do hotel Suave Mar, em Esposende. Forjães fez-se representar por dirigentes das duas IPSS: ACARF e Fundação Lar Santo António.

Durante o encontro, os dirigentes associativos tiveram a oportunidade de colocar questões que de momento, mais inquietam o actual funcionamento das IPSS, designadamente: o futuro dos ATL-ateliers de tempos livres, as candidaturas ao programa PARES – que contemplam financiamentos para obras de ampliação e remodelação de edifícios (deram entrada em tempo oportuno quatro candidaturas a nível concelhio); a actual forma de acesso dos idosos

a instituições sociais (lares de idosos), que facilitam a entrada de pessoas com bens e de estratos sociais mais elevados, deixando os mais desfavorecidos de fora, e o projecto pioneiro a nível nacional de apoio domiciliário em conjugação com o Ministério da Saúde, que, no futuro, permitirá o acompanhamento de agentes da saúde (ex. enfermeiros) às visitas domiciliárias. De uma forma geral, ministro respondeu abertamente a todas as questões. Estiveram também presentes nesta reunião de trabalho a directora do Centro Distrital de Solidariedade Social de Braga, Dra. Maria do Carmo, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, o vice-presidente da Assembleia Municipal e a vereadora da Acção Social, Dra. Emília vilarinho.

No final, realizou-se um almoço convívio com todos os presentes.

ESPOSENDE

Carlos Gomes de Sá

Reabertura do Bar da Praia

Reabriu na noite do dia 14 de Julho, em Esposende, junto ao farol, o complexo “Bar da Praia”. Esta unidade, explorada em regime de sociedade por um forjanense, Losa Capitão, apresenta-se renovada, tanto no exterior (nova área coberta e espaço mais amplo) como no interior, onde sobressai

uma decoração que prima pelo requinte e bom gosto.

“O Forjanense” esteve na reabertura desta unidade comercial, equipada com área de bar, com horário de funcionamento até às 4 horas da manhã, bem como com um espaço dedicado à restauração, onde a aposta no peixe fresco, de

mar, é a “imagem de marca” do serviço. A festa de abertura contou com o apoio da revista “Flash” que, no espaço, organizou um badalada e concorrida iniciativa, complementada com uma concentração de Ferraris.

ACARF

Carlos Gomes de Sá

Biblioteca com novos títulos

A biblioteca da ACARF ficou mais enriquecida com a oferta dos títulos “Honrar o Lenço” e “Décimas Nonas Jornadas Culturais da Vila das Aves”, ambos da autoria do padre forjanense Fernando de Azevedo Abreu.

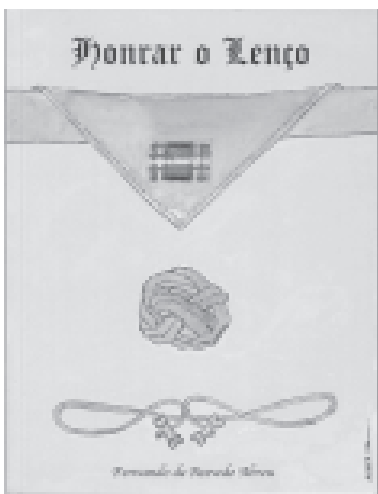
“Honrar o Lenço” é uma obra dedicada ao escutismo, em particular ao Núcleo do Corpo Nacional de Escutas no

Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, de que o Pe Fernando é assistente. O livro, de 147 páginas, inicia-se com uma dedicatória a Rodrigues da Silva, fundador do CNE em Sequirô, seguindo-se um registo textual e fotográfico da actividade escutista de 2000 a 2005, com destaque para o agrupamento 0004, de Vila das Aves.

A segunda obra surge na senda

de publicações anteriores, sendo, desta feita, dedicada ao padre beneditino Doutor Geraldo Coelho Dias. Ao longo das 334 páginas que a compõem encontram-se historiadas as décimas nonas Jornadas Culturais de Vilas das Aves, acontecidas a 8, 15, 22 e 29 de Outubro do ano último. Profusamente ilustrada, a obra apresenta, e entre outros trabalhos, as diferentes comunicações proferidas no âmbito das temáticas abordadas nas jornadas, encerrando com um vasto *dossier* de imprensa alusivo à iniciativa e onde também figura este órgão de informação (pág. 302).

As duas obras agora oferecidas ficam ao dispor da população na biblioteca da ACARF, sendo que a direcção desta, bem como o jornal “O Forjanense”, se servem deste meio para agradecer ao Pe Fernando a oferta feita, felicitando-o, ainda, pela iniciativa.



EDP

Carlos Gomes de Sá

Falha na rede eléctrica

A manhã do dia 18 de Julho, que seria de festa para muitos forjanenses, acabou por trazer alguns dissabores, fruto de um corte de energia eléctrica, na área central da freguesia e que afectou largas centenas de consumidores. Para cúmulo, era dia de festa, dia de romaria, havendo vários ajuntamentos familiares que foram

afectados e influenciados por esta situação, que se arrastou até depois das 14 horas. Para além dos particulares, também as casas comerciais foram afectadas por esta falha de corrente eléctrica, sobretudo os cafés e restaurantes, que, em dia de maior afluência de público, apresentaram um serviço deficiente.

OBITUÁRIO

Falecimentos no ano de 2006

“O Forjanense” apresenta, nesta edição, a lista das pessoas sepultadas no cemitério Paroquial de Forjães, tendo por base os

registos existentes na autarquia. Em preparação está um trabalho similar, relativo à última década, que apresentaremos em breve.

- Dia 15/01 - Domingos Silva Sampaio
- Dia 16/01 - Lucinda Martins B. Freitas
- Dia 20/01 - Mário Orlando Cerqueira
- Dia 06/02 - Manuel dos Santos Quintão
- Dia 10/02 - Aparício Jaques da Cruz
- Dia 16/03 - Daniel Fernandes do Casal
- Dia 24/03 - Mª Infância Rodrigues Faria Costa
- Dia 18/04 - Mª do Carmo de Sá da Costa
- Dia 20/04 - Laurinda Alves Neiva Cruz
- Dia 10/06 - Maria dos Santos Quesado

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra



CME apoia Festividades Religiosas

A Câmara Municipal de Esposende assinou, recentemente, Protocolos de Cooperação com as Fábricas da Igreja de diversas paróquias do concelho, para apoio à realização das festividades religiosas durante o ano de 2006.

Antas, Apúlia, Belinho, Curvos, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira de Faro e Vila Chã foram as Fábricas da Igreja que formalizaram acordos com a autarquia e que foram aprovados, por unanimidade, em reunião do executivo camarário.

Tendo em conta que as festividades de cariz religioso fazem parte da memória cultural do concelho, a Câmara Municipal tem vindo a celebrar este tipo de protocolos, não só no sentido de preservar as raízes culturais, mas também da promoção de actividades de interesse municipal. As festividades religiosas que se realizam anualmente no concelho de Esposende são um factor turístico muito importante, na medida em que atraem muitos visitantes que, por sua vez,

contribuem para um desenvolvimento da actividade comercial e da própria indústria hoteleira.

Deste modo, a autarquia tem vindo a colaborar e a apoiar as Fábricas da Igreja, na realização de dezenas de festas de cariz religioso que se realizam durante o ano no concelho, através da divulgação das actividades inerentes às festividades, da isenção do pagamento das taxas de licença especial de ruído necessária para o lançamento de foguetes, da atribuição de uma verba de 250 euros por cada festividade, para além de suportar os custos relativos a uma baixada eléctrica, autorizando, ainda, as Fábricas da Igreja a cobrarem taxas referentes à ocupação dos espaços de domínio público por equipamentos de divertimento, durante o período das festas.

Por sua vez, e de acordo com os protocolos, as Fábricas da Igreja ficam obrigadas a apoiar financeiramente todas as comissões de festas na realização de cada uma das festividades religiosas.

FORJÃES CONTINUA TRADIÇÃO DO S. JOÃO

Há tradições que não morrem, mantendo viva uma ligação com tempos idos. Isto mesmo acontece com as festas de S. João (e de todos os santos populares).

A forma como estas festas são celebradas varia de região para região, mas há um denominador comum: a sardinhada acompanhada de um bom tinto, a fogueira e a muita folia.

Mas há um aspecto característico das nossas aldeias e vilas, entre elas Forjães: pela noite dentro, grupos de "brincalhões" percorrem as ruas recolhendo tudo o que podem para depois colocarem num espaço público, obrigando os seus incautos donos a expor-se à vergonha de terem sido "roubados" sem darem conta, desmascarando a sua falta de cuidado na guarda dos seus pertences.

Este ano a tradição manteve-se, embora o centro de exposição se tenha deslocado para o Largo da Santa e Largo de S. Roque. Efectivamente, na manhã do dia 24 de Junho, estes dois espaços apareceram repletos de objectos

"angariados" durante a noite (na Santa foi colocada uma verdadeira esplanada, como pode observar-se na foto), tendo os foliões revelado alguma queda para a construção civil, tal a quantidade de objectos ligados a esta área laboral.

Pena é que alguns, abusando da tradição, continuem a confundir brincadeira e boa disposição com atitudes menos apropriadas, próximas do vandalismo. Na verdade, pôde observar-se que alguns dos objectos expostos

tinham sido literalmente arrancados dos seus lugares, como por exemplo um candeeiro de jardim, a que cortaram os fins e retiraram os parafusos, e um marco do correio devidamente colocado na via e que foi arrancado, para já não falar dos costumeiros sinais de trânsito, retirados da sua necessária função ordenadora.

José Reis



Foto: JMR

Esposende aprovou Carta Educativa Intermunicipal

A Câmara Municipal de Esposende aprovou, na última reunião do executivo, a Carta Educativa Intermunicipal da Valimar que integra, para além de Esposende, os Municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

A Carta Educativa constitui-se como um instrumento que dá resposta às necessidades e expectativas dos vários agentes que participam no processo educativo, das Câmaras Municipais, como entidades responsáveis pela sua elaboração, ao Ministério da Educação, responsável pelo seu acompanhamento, passando pelas escolas e pela comunidade educativa, principais "clientes" deste processo.

Trata-se de um documento que assume extrema importância ao nível do planeamento e ordenamento da rede educativa inserida num contexto mais abrangente do ordenamento do território, de acordo com ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar, de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestem é um dos grandes objectivos da Carta

Educativa que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

Neste contexto, pretende-se que a Carta Educativa Intermunicipal se constitua como um instrumento que tenha em consideração estratégias delineadas, atendendo a uma realidade que vai para além das fronteiras de cada município e que, no sentido de se tornar eficaz e eficiente, cada um, por si só, possa implementar e avaliar isoladamente.

No âmbito da Proposta de Reordenamento da Rede Educativa do Concelho, e consciente da necessidade de uma intervenção global na área da Educação, a Autarquia delineou dois grandes objectivos que passam por promover uma educação de melhor qualidade, bem como o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar. Assim, foram definidos três eixos centrais, em torno dos quais se equacionam um conjunto de problemas a necessitar de intervenção, nomeadamente ao nível do Reordenamento Científico/Pedagógico e da construção de redes/gestão de articulações.

No que se refere propriamente à proposta ao nível dos territórios educativos para o concelho, e decorrente da construção e entrada em funcionamento no presente ano lectivo de 2005/2006 da nova Escola Básica 2,3 de Marinhas, a Carta Educativa prevê, o que será já uma realidade a partir do próximo ano lectivo, a criação do Agrupamento de Escolas de Marinhas, que

congregará os estabelecimentos de ensino públicos das freguesias de Marinhas, Mar, Belinho e Vila Chã.

Ao nível das principais intervenções no parque escolar do concelho definidas pela Carta Educativa, destacam-se a intervenção na Escola Básica do 1.º Ciclo de Esposende, a curto prazo, aumentando o número de salas, tendo em conta que se trata de um estabelecimento de ensino na sede do concelho e a funcionar, actualmente, em regime de desdobramento, preconizando-se a constituição de uma Escola Básica Integrada através da agregação à actual EB 2,3 António Correia de Oliveira; a construção de um centro educativo na freguesia de Marinhas, acolhendo as crianças da Escola Básica do 1.º ciclo e do Jardim de Infância de Igreja, tendo como área de influência, numa 1.ª fase, os lugares de Igreja, Monte/Abelheira e Rio de Moinhos este último apenas ao nível da educação pré-escolar, podendo, numa 2.ª fase, agregar como zona de influência os lugares de Pinhote, Outeiro e Cepães, ao nível da educação pré-escolar; a construção de um Jardim de Infância nas imediações da actual EB Integrada de Forjães, com capacidade para quatro salas, a fim de receber os alunos do Jardim de Infância de Igreja, daquela freguesia, preconizando-se a extensão da EBI para EBI com Jardim de Infância; a construção de um Jardim de Infância em Gandra, com 3 salas e espaço polivalente, devendo a actual EBI/JI passar a albergar apenas o 1.º ciclo, de

maneira a poder funcionar em regime normal.

A Carta Educativa faz ainda referência aos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico que poderão encerrar, já a partir do próximo ano lectivo, nomeadamente as EBI de Souto (Gemeses), Lugar de Baixo (Mar), Paredes (Apúlia) e Pedreiras (Fão), prevendo-se as necessárias condições e intervenções a realizar nos estabelecimentos de acolhimento.

Nesta proposta de reordenamento a longo prazo, refira-se, é definida uma agregação/concentração de escolas do concelho em Centros Educativos, com o objectivo central de integrar as diferentes ofertas educativas existentes e necessárias em cada localidade específica, tendo em linha de conta as culturas próprias de cada freguesia, a sua identidade e autonomia, a possibilidade de se tornarem pólos de desenvolvimento local, as distâncias/distribuição geográfica e consequente rede de acessibilidade, articulada com uma maximização de equipamentos colectivos.

O documento, no que diz respeito ao município de Esposende, prevê ainda a construção de três equipamentos de extrema importância para o desenvolvimento sustentado e integrado do concelho, através da mais valia em termos educativos que representam, o Centro de Recursos e Actividades Educativas, um espaço

essencialmente dirigido às crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que permitirá o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente ao nível das expressões plástica, musical, dramática e corporal, entre outras, bem como ao nível da educação rodoviária e do ensino experimental das ciências; o Centro de Educação Ambiental, a situar na Quinta do Paiva, na freguesia de Marinhas, assumindo-se como fundamental para a prossecução dos objectivos traçados no âmbito do Projecto de Educação Ambiental que, ao longo dos anos, tem vindo a ser desenvolvido pela autarquia, tendo como público-alvo preferencial a comunidade educativa, não só como forma de possibilitar que num mesmo espaço físico se promova todo o conjunto de actividades em curso e a desenvolver, mas também como forma de centralizar as mesmas e, assim, potenciar os recursos humanos e financeiros disponíveis; e a Casa da Juventude, em fase de conclusão, situada nas imediações da EB 2,3 António Correia de Oliveira, que albergará a Escola de Música de Esposende, para além de contemplar outros espaços e valências, constituindo-se como um equipamento privilegiado para o desenvolvimento de projectos educativos, culturais e de lazer destinados, particularmente, aos jovens e, por inerência, a toda a comunidade educativa.

Fonte: Gabinete de Imprensa da CME

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

CABELEIREIRO
AJUDANTE L → PRATICANTE L → OFICIAL

CURSOS

ESTETICISMO
: ESTETICISTA
: MASSAGISTA-ESTÉTICA
: MANICURA-PEDICURA

Dotrocaibe - Portugal

FAMILIAR, porto, aveiro, ...e em todo o país!

n.º Azul - Chamada local
808 20 24 43
Tlm. 96 984 10 39 - 96 381 72 15

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO!

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Palavras Cruzadas – soluções

Horizontais
1º Calor, Émero= 2º O; Acácias, T= 3º LE; Ásaro; Si.= 4º A; P; Ana; F; C= 5º Real; T; Saco.= 6º Crudívoro= 7º Soda; L; Soro= 8º O; O; Ver; L; P.= 9º La; Canos; Te= 10º A; Calamar; R.= 11º Ruela; Aleia=

Verticais
1º Colar; Solar= 2º A; E; Eco; A; U.= 3º La; Pardo; C.E.= 4º Oca; Lua; Cal= 5º Rasa; D; Vala= 6º Cantilena= 7º Eira; V; Roma= 8º Mão; S.O.S.; Sal= 9º ES; FAROL; RE= 10º R; S; COR; T; I.= 11º Optico; Opera=

Torres Jaques - Cavaillon – França _ Julho de 2006

**Centro Comercial
Duas Rosas, em
Forjães - Esposende**

ALUGAM-SE

**LOJAS,
ESCRITÓRIOS
E ARMAZÉM**

C/300 M2

TEL 253 871 436

Pagamento de assinaturas

Como vem sendo hábito, nos meses de Julho/Agosto um grupo de jovens andará pelas ruas de Forjães para cobrar as assinaturas de "O Forjanense".

Aos assinantes de fora da terra rogamos que façam o pagamento da sua assinatura via CTT ou na sede da ACARF. Também os emigrantes poderão usar esta forma para pagarem o seu/nosso "O Forjanense".

O nosso muito OBRIGADO!

Deco-Int
Decorações Interiores

de Adilla Abreu

PEDROSO OSORIO
DESIGNERS GUILD

GASTON Y DANIELA
DESDE 1876

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estores, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Rua das Cortinhas n.º 150
4740 - 443 Forjães
Tel. 253 877 814 - Móvel 918 332 917
E-mail: decoint@mail.pt

O FORJANENSE
www.acarf.pt

Pastelaria Pão Quente
Pão Dourado

Aceitam-se encomendas de bolos de aniversário
Todos os tipos de pão e pasteleria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
Av. St. Marinha - 4740-438 Forjães
Tel 253 877 807

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt

vidroantas@sapo.pt

VIDROANTAS
COMÉRCIO DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
4740 - 011 Antas - Esposende
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180
Fax: 253 873 181
Telemóvel: 93 7012 595/6

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
e-mail: acarf@clix.pt ou info@acarf.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
jmanuelreis@sapo.pt
CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)
Colaboradores permanentes: Manuel António Torres Jacques, Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Dr. José Alves Martins, S.J.
Colaboraram nesta edição: EBI Forjães, Maria José Queirós Ribeiro, Dr. José Barros, São Torres de Amorim, Armando Couto Pereira.

Fotografia: "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.
ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira (FV)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de St.ª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

"Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal "O Forjanense". O Jornal "O Forjanense" não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos recebidos reservando-se no direito de divulgar apenas excertos."



Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães cria Escola Infantil de Folclore

Texto e fotos: Carlos Gomes de Sá

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF), colectividade fundada há onze anos, acabou de dar mais um passo no seu percurso de recolha, preservação e divulgação da tradições locais, em particular o folclore. Com efeito, no passado dia 1 de Julho, no auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em

Forjães, decorreu a cerimónia de apresentação pública da sua "Escola Infantil de Folclore".

A cerimónia, a que assistiram centenas de pessoas, foi a primeira aparição pública deste grupo, cujos ensaios apenas começaram no início deste ano, como anunciou o presidente do GADTF, Carlos Couto. O público, composto por

entidades convidadas e, em grande maioria, familiares dos jovens dançarinos, saiu maravilhado com aquilo que viu, pois em nada se notou o pouco tempo de trabalho que este grupo tem, a dificuldade que há em trabalhar com os mais pequenitos, sobretudo no campo da coordenação dos movimentos, nem tampouco o nervosismo da primeira aparição pública.

A cerimónia iniciou-se com a explicação do surgimento do projecto, seguindo-se, para conhecimento dos presentes, a chamada individual dos cerca de trinta novos elementos do Escola Infantil, a que se juntaram elementos da tocata do grupo adulto, destacando-se aqui também a inclusão de novos e jovens tocadores, bem como o surgimento de novas e promissoras vozes. Estes elementos, que foram conduzidos ao palco por um "padrinho", ou seja, um elemento do grupo adulto, encantaram, de seguida, os presentes, com as suas danças e cantares. Esta parte do espectáculo foi apresentada por um locutor jornalista da Rádio Voz do Neiva, José Cunha.

No final, os elementos estreados foram novamente chamados ao palco, onde receberam um certificado, a que se seguiu a assinatura do livro de honra do grupo, marcando-se, assim, o início formal deste grupo infantil de folclore.

Destaque-se, como um dos momentos altos da noite, a colocação da primeira fita deste grupo, assinalando, desse forma, o seu arranque formal. A sua aposição foi feita pelo pai do actual presidente do grupo, ele que é um dos elementos fundadores do GADT e um dos principais impulsionadores do projecto. Visivelmente emocionado, Manuel Couto acabou por dar o "tiro de partida" deste projecto, que teve a sua primeira actuação pública nas festividades de Santa Marinha, no dia 16 de Julho. Da sua agenda consta, ainda, a actuação nas festas da cidade, em Esposende, em meados de Agosto, seguindo-se, no final desse mês, a actuação nas festividades de S. Roque, em Forjães (dia 27 de Agosto).

Passeio/Convívio da Casa do Povo de Forjães

A Casa do Povo de Forjães, dando continuidade a uma iniciativa começada há alguns anos e que se tornou já referência obrigatória para os seus sócios, ofereceu aos mesmos mais um passeio/convívio, tendo aderido à iniciativa cerca de 140.

O evento teve lugar no dia 22 de Julho, tendo como destino Tomar, cidade situada no centro do país, na região do Vale do Tejo, pertencente à Região de Turismo dos Templários.

A viagem começou bem cedo, por volta da 6h 30m, seguindo os três autocarros pelo IC1, em direcção ao Porto, e pela A1 até à primeira paragem, no Luso, conhecida pela sua abundante e

países, quadros de pintores famosos, instrumentos musicais, filmes, mitos e lendas.

Decorrido este tempo, os autocarros saíram em direcção ao ex-libris de Tomar, o Convento de Cristo, considerado património mundial pela UNESCO, em 1984, um dos principais monumentos da arquitectura nacional, onde se encontram documentadas as várias etapas estéticas desde o século XII ao XVIII, sendo de destacar, para além do imponente Claustro de D. João III, uma bela obra do renascimento, dois símbolos maiores: a Janela do Capítulo, constante em vários manuais de História e livros de arte, e a Charola, raríssimo santuário da Alta Idade



A actuação foi levada a sério por todos os elementos desta Escola Infantil de Folclore



O movimento ritmado e sincronizado destes jovens a todos encantou



O pormenor do traje



apreciável água, à volta da qual se desenvolveu a indústria termal que dá nome à terra.

Depois de "forrado o estômago" com o já tardio pequeno almoço, a viagem prosseguiu em direcção a Tomar, seguindo a direcção de Penela.

À hora marcada (coisa rara em acontecimentos deste género!), meio-dia, chegámos a Tomar. Depois de percorrer algumas artérias dirigimo-nos ao parque de estacionamento junto da Estação de camionagem, único local onde os autocarros podem estacionar.

A organização concedeu 2 h para almoço, podendo cada um, livremente, visitar a bela cidade do Nabão. Para facilitar a "visita turística", a organização deu algumas referências, destacando a estátua de D. Gualdim Pais, Mestre dos Cavaleiros do Templo, e a Igreja de S. João Baptista, ambas localizadas na Praça da República, em frente à Câmara Municipal, bem como o Museu dos Fósforos, que representa a maior colecção filuminística da Europa, iniciada por Aquilés de Mota Lima, em 1953, contendo actualmente cerca de 43 mil caixas, representando 122

Média que segue o protótipo da Ermida de Omar, em Jerusalém.

Terminada esta visita cultural e artística, visitámos o Aqueduto de Pegões, iniciado em 1593 e concluído em 1614, edificado para o abastecimento de água ao convento, seguindo depois para a Barragem do Castelo do Bode, a maior albufeira de Portugal até ao enchimento do Alqueva, numa extensão aproximada de 60Km.

A viagem de regresso fez-se pela A1 com paragem para retemperar forças em Arcozelo, Gaia, na Santa Maria Adelaide.

A chegada a Forjães aconteceu por volta das 22.00h.

De salientar o espírito de alegria e de convívio de todos os participantes, desejando que a tradição se mantenha para o próximo ano.

Texto e fotos: José Reis



Manuel Couto emocionou-se aquando da oposição da 1ª fita do grupo



Cândida Azeredo
ESTETICISTA - COSMETOLOGISTA

DEPILAÇÃO - MANICURE - PEDICURE
LIMPEZA DE PELE - MAQUILHAGEM - SPA
MANICURE / PEDICURE - MASSAGEM

Rua da Seara, n.º 56 - 4740-438 Forjães - Esposende
Telemóvel 93 34 63 784 - Telefone 253 871 217

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

AUTO DETALHE

INSTITUTO DE ESTUDOS DE FORJENSES
A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE MOTOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica mecânica geral instalação de discos e eixos de tração	electricidade fiação elétrica lâmpadas / auto rádio / sons	ar condicionado limpeza, teste e ajuste de compressor e radiador diversas marcas (VIA CRUZ)
chaparia banco de alinhamento de chassis	pneus troca, alinhamento, calibragem	
pintura estufa de pintura alugação de cor competidorada	manutenção limpeza de interiores e exteriores lavagem de motor	

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, 3º ANDAR - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **MARBELA** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picheleira - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automática
Aspiração Central
Energia Solar

ENERGIE

Rua da Corujeira /4740-442 Forjães
253 87 71 35

NUNES & FARIA
BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA.

DECORBRINDE

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira nº 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877 182 TLM. 917 557 387

Malhas Rosela

Lingerie:
Simel, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas:
Confeção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglulhas, Linhagem de
juta, quadrlé, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmailcom

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães

253 87 15 94

Papelaria Opção

Material Escolar - Livros - Encadernamentos
Fotocópias a cor - Jogos Didáticos - Goluseimas...

Travessa Horácio de Queirós - Loja nº172
4740-444 Forjães Esposende - Tel: 253 877 130

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt //http.wwwsejuventude.pt

ESPECIAL FESTIVIDADES DE SANTA MARINHA

Texto e fotos: Carlos Gomes de Sá

Festividades de Santa Marinha atraem centenas de forasteiros a Forjães

Terminadas que estão as festividades de Santa Marinha, em Forjães, é altura de se pensar já no programa festivo do próximo ano, cuja organização, de acordo com a rotatividade que vem pautando as comissões, estará a cargo dos "Arnaldos".

A Comissão deste ano, e não obstante o seu presidente, José Manuel Silva, ter afirmado, ainda antes do início das festas que não estaria na disposição de continuar daqui a dois anos, mostra-se satisfeita com o trabalho desenvolvido, com a forma como as festividades decorreram e com a afluência de público ao local da romaria.

Do programa há a destacar, em primeiro lugar, a parte religiosa, que se iniciou com a tradicional novena em honra de Santa Marinha, celebração bastante concorrida. Também a procissão de velas o foi, sendo que, aqui, a EDP resolveu dar uma ajuda e deixar tudo às escuras, o que acabou por atrasar o sermão. A electricidade voltou a faltar no sábado, dia 15, dia em que a actuação de Luís Filipe Reis atraiu largas centenas de pessoas a Forjães.

A parada, um misto de cortejo etnográfico e carros carnavalescos, onde imperava a paródia e a crítica, também se iniciou com mais de hora e meia de atraso, mas desta feita devido ao muito calor que se fez sentir na tarde de domingo, dia 16. Pelas ruas centrais de Forjães, e por entre os grupos folclóricos que, à noite, animaram o festival, desfilaram dezena e meia de carros alegóricos, representando desde a apanha do junco à confecção das cestas, passando pelo serrar da madeira, com serra vertical, à construção das características gamelas de madeira, esculpidas em madeira de pinheiro. Referência

ainda para os carros que ilustravam um arraial festivo de S. João, a azenha, com a sua azáfama da moagem dos grãos de milho, uma característica confraternização, onde não faltavam as sardinhas assadas e o garrafão do vinho, entre outros quadros típicos: *guarda-soleiro*, namoros em bicicleta, ida à feira vender animais, o sachar do milho ou mesmo o arar do campo... Por entre o quadro histórico, relativo ao Solar de Pregais, desfilaram ainda algumas situações mais actuais e críticas, como seja o caso dos dois carros alusivos ao fecho da maternidade de Barcelos (abertura de delegação no largo da feira e outra em Ponte/Neiva!!!) ou à não construção da rotunda no cruzamento da Figueiró (estrada nacional 103), bem como aquele que representava o surto da gripe das aves. Várias figuras apeadas derem também um colorido característico à iniciativa, destacando-se a "Banda do Traquinas" que, com tachos, panelas, testos e latas, foi fazendo a sua sinfonia. Uma referência, ainda, para um carro mostrando o meio de transporte da Junta de Freguesia e Regedor no ano de 1968. Os quatro motociclos mostrados ao público foram totalmente recuperados por Alcino Alves Pereira, que em tal, e para além de muitos recursos financeiros, despendeu muito tempo.

Por fim, uma referência ao carro do Grupo de Danças e Cantares de Forjães, que ilustrou os trabalhos em junco, feitos no tear. Registe-se que esta foi uma fugaz aparição do Grupo, pois o mesmo, apesar de constar do programa festivo, acabou por não participar no festival folclórico que se estendeu noite dentro, e onde foi feita e estreia, em termos de actuações públicas, da Escola Infantil de Folclore do Grupo Associativo de



Divulgação Tradicional de Forjães, o rancho anfitrião. Este grupo infantil foi dos mais aplaudidos, com especial destaque para as jovens vozes, que a todos cativaram.

No final, os presentes foram unânimes em considerar que a iniciativa correu bem, os grupos tinham qualidade, não obstante, fruto do desnível existente, serem manifestas as dificuldades de visão para o palco.

Continua na pág. 10

LARÁPIOS CONTINUAM POR FORJÃES

Tentativa de assalto a moradia

Depois de uma série de assaltos a moradias, conforme notícias aqui desenvolvidas há 3 e 4 meses, os larápios parecem ter voltado à rota de Forjães. Como efeito, neste mês de Julho, foram dois os assaltos ocorridos nesta vila, se bem que um deles se tenha ficado pela intenção.

Tudo aconteceu há cerca de 15 dias, ao fim da tarde, por volta das 17.30h, no início sul da Rua da Freiria (perto do "Zé da Mina"), sendo que um morador local, depois de ouvir os cães do seu vizinho ladrar de forma insistente, se dirigiu até à habitação deste. Quando lá chegou, viu um larápio a saltar o muro da casa, de dentro para fora,

juntando-se a um outro que fazia tocar à campainha, do lado exterior. Os dois desconhecidos acabaram por se pôr em fuga, para o lado de Antas, tendo sido vistos, pela última vez, no extremo da freguesia de Forjães.

Apesar de nada ter sido furtado, a GNR, que já vinha do lado de Antas, acabou por deparar-se com esta situação, tendo feito algumas buscas na área, que, todavia, se revelaram infrutíferas.

A outra situação aconteceu no lugar de Neiva. Apresentaremos mais pormentores na próxima edição.

Autor: Carlos Gomes de Sá

CENTRO SOCIAL DA ACARF

Actividade com Barro

As crianças do ATL-Primária passaram uma manhã bem diferente e interessante, onde puderam aprender a fazer vários trabalhos em barro com a orientação do Oleiro Artesão Joaquim Pinto. O técnico, que se deslocou à instituição, ensinou algumas técnicas para moldar o barro e construir alguns bonecos. Entre os trabalhos finais constavam muitas produções interessantes e bem apresentadas, das quais se destacaram alguns galos de Barcelos.

Esta actividade também foi



realizada pelos utentes do Centro de Convívio da ACARF, que se mostraram bastante atentos às explicações que o oleiro ia dando, para, no final da actividade, puderem apresentar as suas obras de arte e o seu talento para moldar o barro.

No final da actividade, tanto as crianças como os idosos estavam bastante satisfeitos com o resultado final dos seus trabalhos e com vontade de repetir para melhorar e aperfeiçoar os mesmos.

Texto e fotos: Luís Pedro Ribeiro



Jornal "O Forjanense"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães: Papelaria Moderna

(Centro Comercial 2 Rosas)

Café Novo

Papelaria Opção

(Edifício Monte Branco)

Esposende:

Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)




CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens


Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado

em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-009 Barcelos



ACICE
Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende



Informática e Novas Tecnologias

OBJECTIVOS:

- Explorar as principais potencialidades do Windows como ambiente de trabalho;
- Utilizar as principais funções de um processador de texto (Word) e de uma folha de cálculo (Excel);
- Criar e editar documentos e mapas personalizados e profissionais com recurso ao Microsoft Word e Microsoft Excel;
- Pesquisar informação na Internet e guardá-la no disco do computador e enviar e-mail com ficheiros anexados.

DESTINATÁRIOS:
Profissionais activos, com necessidade de aperfeiçoar os

seus conhecimentos nesta área.

PROGRAMA:

- **O sistema Operativo Windows**
Introdução à informática e Ergonomia
Noções Básicas do Sistema Operativo Windows
- **Microsoft Word**
Conceitos genéricos
Edição de texto
Formatação de texto
Tabelas
Utilizar modelos
- **Microsoft Excel**
Conceitos genéricos
Explorar a folha de cálculo
Formatação da folha de cálculo
Gráficos
Configurar página




- Internet
Conceitos genéricos
Pesquisa na internet

DATAS/HORÁRIO:
Início: Setembro de 2006
Horário: Pós-Laboral

LOCAL:
ACARF - FORJÃES

DURAÇÃO: 72 HORAS

CONTACTO:
ACICE - Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
Largo Comandante Oliveira Martins, n.º18
4740-211 Esposende
Telefone: 253965769 Fax: 253962150
E-mail: acice@acice.pt

Boletim - Nascente Escolar

JULHO 2006

Pontos de interesse especiais:

- Exposição de trabalho
- Actividades de exploração da natureza



Editorial

por Manuel Ribeiro,
presidente do Conselho Executivo

Chegou o momento de umas merecidas férias. Então vamos a elas. Quero, no entanto, agradecer a todos os que colaboraram com os seus trabalhos, com a sua forma de estar para e com o jornal e muito em especial ao Forjanense” e sua equipa que possibilitaram o alargar de horizontes do “Nascente Escolar”, bem como do seu “público leitor”.
Boas férias.



EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DAS ESCOLAS DE FORJÃES JARDIM DE INFÂNCIA / 1.º CICLO / 2.º CICLO



ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DA NATUREZA — COVAS 19, 20 E 21 DE JULHO

por professor Armando Lopes

Como já vem sendo hábito, nesta Escola, também este ano se realizou o acampamento de final de ano, destinado aos alunos finalistas do 2º Ciclo, turmas 6º A, 6º B e 6º C e grupos / equipas de Desporto Escolar. Para além das actividades próprias do campismo tivemos uma série de outras actividades formativas que se realizaram: caminhadas, actividades aquáticas (na piscina do parque), corrida e orientação, Torneios: Voleibol, Badminton; Sarau: dança, canções e contos. etc.

Foi nosso objectivo utilizar o acampamento como um importante



meio educativo que complementa a actividade escolar dos jovens: - promovendo o gosto e o respeito pela natureza; proporcionando e possibilitando a aquisição de competências a nível de autonomia e responsabilidade; desenvolvendo e dinamizando as relações de convívio,

camaradagem e de respeito mútuo. Participaram 70 alunos, que foram acompanhados por 7 docentes. (5 professores e 2 professoras) das Disciplinas de Formação Cívica e Área de Projecto, Ed. Física, Ed. Musical, E.V.T e Língua Portuguesa).

FESTA DE FINAL-DE-ANO LECTIVO DO JARDIM DE INFÂNCIA DE IGREJA — FORJÃES



AS CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA DE IGREJA — FORJÃES, FAZENDO CONSTRUÇÕES NA AREIA EM ESPOSENDE

A equipa do Nascente Escolar agradece a todos os que colaboraram connosco na elaboração deste boletim ao longo deste ano lectivo.

Esperamos que para o próximo ano lectivo consigamos fazer ainda melhor.

Agradecimentos especiais ao jornal “O Forjanense”, na pessoa do seu director Carlos Sá, que propôs, e cedeu, um espaço mensal que levou o nosso boletim ainda mais longe.

A equipa do Nascente Escolar
Professor Paulo Lima
Professor Rui Carvalho



Volume 1, Edição 5

Rua da Pedreira, 207_ 4740-446 Forjães
Tel. 253 879 200 _ Fax. 253 872 526 Correo electrónico: info@eb23s-forjaes.rcis.pt

ESPECIAL CENTRO SOCIAL DA ACARF



Ballet e muito mais na festa de encerramento no Centro Cultural

A ACARF decidiu, este ano, realizar uma festa final de actividades para todas as crianças das diversas valências sociais: creche (4 meses-3 anos), C.A.I. Jardim (3-6 anos), ATL – primária (6-10 anos) e Espaço Sócio Educativo (5º, 6º, 7º, ... anos).

Mais de uma centena de crianças puderam, desta forma, exhibir, no dia 21 de Julho, aos seus papás e familiares algumas actividades desenvolvidas ao longo do ano no “Centro Social da ACARF”.

A festa, que teve início por volta das 20 horas, foi dividida em três fases. Numa primeira parte, no palco interior do Centro Cultural, cerca de 30 “pequenas bailarinas” (e um bailarino ...), sob coordenação da professora de Ballet Diana Bastos, encantaram os presentes com uma aula de demonstração, ao vivo, e com uma bonita encenação de Ballet Clássico que levou ao rubro a plateia, da autoria de Ponchielli.

De seguida, as crianças do ATL primária (1º ciclo) tocaram duas músicas, acompanhadas das suas flautas e instrumentos de percussão, sob orientação do professor Hélio Marques.

De imediato, a professora Cristina Cruz e os seus aprendizes, do “Kid’s Club – Pólo de Inglês”, apresentaram também uma canção em Inglês.

Numa segunda fase, num palco ao ar livre, montado no exterior, no belo espaço das escolas Rodrigues de Faria, foi a vez dos mais pequeninos, as crianças da creche, cantaram “um copo com água, uma escova e pasta...”.

Seguiu-se um jantar convívio, a pé, para todos os presentes, com a presença também dos idosos do Centro de Convívio. Foram mais de 300 pessoas! Neste convívio, claro está, não faltou a “sopinha” e as “queijadinhas” da Quinhas e da Olímpia.

Depois, foi a vez das canções que fazem “furor” no momento: apareceu a banda dos D’ZRT, com coreografia (tudo meninas, bem disfarçadas!) e duas apresentações da Floribela, números protagonizados pelas crianças do C.A.I. Jardim e do ATL primária / Espaço Sócio-Educativo.

No final, uma grande surpresa! Chegaram os palhaços «Tutti» e «Trolí». Apareceram para encantar e embelezar a festa. O «Tutti» fez centenas de balões: espadas para os rapazes; flores, cãezinhos e corações para as meninas. A «Trolí» dedicou-se a fazer pinturas faciais às meninas e alguns rapazolas ...

Para o ano prometemos mais e melhor ... Obrigado a todos os pais pela vossa participação e colaboração.

José Salvador Ribeiro



Foto: LPR



Foto: LPR



Foto: LPR



Fotos: LPR



INSCRIÇÕES



ATL PRIMÁRIO (1º CICLO)

_ preço previsão= 25 €/mês)

ESPAÇO SÓCIO-EDUCATIVO (5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano) –

Preço previsão: 20 €/mês

Os preços incluem: Actividades de enriquecimento curricular; acompanhamento escolar, lanche diário; transporte escola-ACARF; recepção das crianças a partir das 07.30 horas e entrega na escola; pausas e férias escolares (arranque escolar – até 15 de Setembro; Natal; Carnaval; Páscoa; Férias Grandes – com três semanas de praia).

☞ Inscreva os seus filhos

sede: 253 872 385; Centro Social 253 877412

☺ Esteja descansado (a) e sem preocupações no seu emprego

📖 Confie no nosso projecto de trabalho



BOAS FÉRIAS

“O Forjanense”, que não se publica no mês de Agosto, deseja a todos os colaboradores, anunciantes e leitores umas retemperantes férias.

ESPECIAL FESTIVIDADES DE SANTA MARINHA

Festa de Stª Marinha

A Vila de Forjães, é tua e é minha...
Minhota, Vaqueira, estrela, luar:
Sua padroeira é Santa Marinha,
Que seu povo vibra, e reza a cantar.

Dezoito de Julho, não, não esqueceu...
Cada ano tem mais força vivaz,
Para todo aquele que em Forjães nasceu,
Reage a saudade...! E o amor se refaz.

Patrona repleta de esplendor, candura,
A gente festeja luz do dia seu,
Estouram-se foguetes lembrando a ventura,
De ser sempre nossa, na terra: e no céu.

Músicas em banda, repicam os sinos,
Sai a procissão, préstito fervor!
O guião ao alto, cânticos divinos!...
Vai Santa Marinha, em dourado andor.

Bandeiras e pálio, figuras lembrando,
As nove irmãs, santas, de luz em fi.4gor!
Crianças vestidas de anjos em baridp,
Músicas tocando, os hinos de amor.

É Santa Marinha, sábia protetora,
Dos bosques, searas, vinhedos, trigais...
Sobre os campos urge fê dominadora!
O seu lucilar seduziu os pardais.

Dirigia as aves pedindo favor,
Prá não devorar do trigal a espiga!
E duro o trabalho do bom lavrador,
E as aves se afastam; gorjeiam sem briga.

Assim tem Forjães o presbitério ativo,
Onde o povo vibra com fê, devoção:
No ar troam fogos em vigor festivo
Ao trinar das músicas vibra o coração.

Nunca esquecerei o seu doce encanto,
Terra: mãe querida, que me viu nascer,
Os velhos caminhos, as canções, o pranto,
Olho para trás, prá melhor te ver.

Maria José de Queiroz Ribeiro
São Paulo, 18/07/2002



Os trabalhos de Mª José Queirós, que passaremos a publicar com regularidade, foram-nos remetidos via Dr. Gil de Azevedo Abreu, o qual se refere a esta forjanense emigrada no Brasil no seu último livro "Viver e Recordar".

Hino de Santa Marinha

Refrão

Santa Marinha dos trigais,
Vides e campos verdejantes!...
Canto mítico dos pardais,
Ouvi a voz dos caminhantes!...

Ó Santa Marinha bendita,
Que nos encanta de alegria,
Nesse dia, nessa magia,
Não ser noite, é sempre dia!...

Passando romeiros a pé,
A caminho da nossa Igreja,
Cumprindo promessas com fê
E sob a tília que verdeja!...

Ó Santa Marinha bendita,
Protectora dos nossos campos,
Feliz de quem tem essa dita
Ou de quem saboreia encantos!...

Continua, Santa Marinha,
De onde estás a velar por nós,
Vê o romeiro que caminha,
Ouve os nossos rogos e voz!...

Abençoa, da procissão,
Milheirais verdes a acenarem,
Vides erguidas com oração
E romeiros para voltarem!...

Autor da letra

O Forjanense
Armando Couto Pereira

Autor da música

Maestro
Valdemar Sequeira

Santa Marinha de Forjães



Santa Marinha é o fluido
Do zimbório celestial!
P'la luz do amor conduzido,
Forjães, Minho, Portugal.

Patrona de amor vestida,
Que protege o campo agreste:
Pelo camponês erguida,
A divindade celeste.

Forjães cultiva-se o vinho,
A aveia, trigo, centeio,
Milho..., recanto de linho!
Muitas cantigas no meio.

O verdor da sua relva,
Cheia de flores miudinhas...
São palhas secas da selva,
Felgas: ninhos de andorinhas.

Malhadas, trigo, ou centeio,
Espigas de milho, aveia,
No fim: limpador no meio,
Sábia tarefa da aldeia.

Um belo manjerição...
Ganhava o bom malhador!
Aguardente, salpicão,
Vinho pra ter mais vigor.

Há sempre um gigo, vergoso,
Um crivo, uma cesta, um malho;
Armas do mais talentoso...
Enxada, ancinho, e trabalho.

Roça-se mato espinhoso,
Nascido em terra bravaria...
Com enxada o vigoroso,
Aldeão: se desafia!

Mais tarde se prestará,
Ser o adubo do terreno!
Logo, se transformará,
Junto à terra: verde feno!

Espadelar e fiar,
Serões belos de alegria!
Na roca o linho a beijar,
O fio que o fuso urdia.

Espadelador ativo,
Não tema fina espadela!
Que bate em linho passivo...
Para ser formosa tela.

Grandes vinhedos do norte,
Lusa terra sem rival,
Vinho verde, ou fino: é forte,
Para honrar seu Portugal.

Cada cacho é esmagado,
Ante, o cair no lagar!
Não sofre, de entusiasmado,
Pois alegrias vai dar.

Em cantarinha bizarra...
Enfusa, ou bela caneca,
Sempre o vinho aquece a farra!...
E ao beberão: dá soneca.

Um lampião, lumieira,
Os magustos das castanhas,
Os ouriços, abrem na eira,
Alegres rondas..., façanhas.

Assadas, fritas até:
As sardinhas sobre o pão,
Grande copo daguapé,
É feliz belo aldeão.

Pés descalços sobre a neve;
Cochiné pra ir à missa,
Tudo isto foi tão breve,
Que a lembrança; dá cobiça.

E penso como a sonhar,
No carro dos bois, arado...
Na grade, para alisar,
Chão para ser semeado.

Na cabeçalha do carro,
Um tamoeiro seguro...
Um grosso pau forte amarro,
Espetado em longo furo.

Jugo ao pescoço dos bois,
Com arcos: e partizelas,
Foeiros, quadramas, pois,
Chadeiro e caniças belas.

Tange-se o gado com vara...
O estancario a chiar!
Que copo a copo arrancara,
Água pra terra regar.

Mas o esmagado bagaço,
Sente a prensa; do alambique!
Espremido, a fogo e aço,
E a cabeça sobe a pique.

A aguardente é companheira,
De um Inverno brando ou forte,
Aquece mais que fogueira,
Esquece a altivez, ou sorte.

E o vinho, em garrafas posto,
Sempre olhado com anseio...
O mais sábio, sente o gosto:
De ser português, eu creio.

O fado fiel amigo,
Liderança do meu povo,
Está no Brasil comigo,
Em cada dia mais novo.

Foste assim bela Forjães,
De Santa Marinha um bem!...
Amores que não findam mais,
Nem na terra: nem no além.

Com a garganta afiada,
Ainda canto o que cantava,
Quando lembro a desfolhada,
Sinto a alma enamorada.

Só tenho que agradecer,
Ter nascido nessa aldeia...
Sinto prazer ao dizer,
Vejo-me à luz da candeia

São Paulo, 18/07/2005

Continuação da pág. 7

Festividades de Santa Marinha atraem centenas de forasteiros a Forjães

O programa das festividades teve no dia 17, terça-feira, um dos pontos altos, com as entradas das bandas de música de Revelhe de Fafe e Freamunde, isto apesar de, por constrangimentos de legislação, o fogo queimado ter sido menor que nos últimos anos. Pode dizer-se que o que faltou nas entradas foi queimado à noite, na sessão piro-musical, bastante concorrida e que a todos fascinou.

O dia da padroeira iniciou-se mudo, pois nova falha de corrente eléctrica, desta feita em grande parte da freguesia, impediu a retransmissão da eucaristia para o exterior. Da parte de tarde, e para gáudio de muitos dos presentes, assistiu-se à actuação das bandas de música de Antas, que apesar de

vizinha não costumava actuar por terras forjanenses, e de Paços de Ferreira.

A procissão aconteceu com uma temperatura amena, com centenas de figurados e andores em flores naturais. Entre outros, foram mito apreciados os quadros relativos à virgem e mártir Santa Marinha, sendo que o andor de "Santa Marinha velha" se revelou com uma decoração algo peculiar e oportuna.

No final, os presentes assistiram, algo curiosos, à primeira entoação do Hino a Santa Marinha. Esta composição é da autoria do poeta forjanense Armando Couto Pereira, sendo os arranjos musicais do maestro Valdemar Sequeira.

CRVCC - ACARF

A ACARF em parceria com um Centro de Revalidação de competência vai desenvolverem Forjães um processo de validação de competências que poderá permitir um Certificado Escolar legal equivalente ao 4º, 6º, e 9º anos de escolaridade.

INICIO EM SETEMBRO 2006
INSCRIÇÕES / INFORMAÇÕES
ACARF Tel. 253 872 385 _ Fax. 253 87 10 30

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

Centro Cultural Rodrigues de Faria

Texto e fotos: José Salvador Ribeiro

Lançamento da obra “Viver e Recordar” e inauguração da exposição “As minhas memórias”

Forjães está mais engrandecido a nível literário e cultural. Como já vem sendo hábito, em vésperas de Santa Marinha, o Dr. Gil de Azevedo Abreu presenteou-nos, mais uma vez, com uma obra literária de sua autoria, sob edição da Junta de Freguesia de Forjães. A cerimónia pública de apresentação do livro “Viver e Recordar” decorreu no passado sábado, dia 8 de Julho, no repleto e magnífico Centro Social e cultural Rodrigues de Faria. Do programa constava também a abertura da exposição à comunidade forjanense “As minhas memórias”, onde se pode observar uma enorme variedade de colecções, documentos e obras literárias oferecidas, como espólio, à Junta de Freguesia de Forjães, pelos filhos do malogrado Manuel dos Santos Quintão.

A sessão iniciou-se com um belo momento musical protagonizado pelas crianças do Grupo coral Infantil, acompanhadas à viola por Raquel Rego, nas teclas por João Pereira e, nos tambores, por José Maria Costa.

De seguida, o membro da Assembleia de Freguesia, Arlindo Tomás, chamou os elementos constituintes da mesa de honra: o autor de “Viver e Recordar”, Dr. Gil de Azevedo Abreu, o apresentador da obra, Dr. Rui Faria Viana, o representante da exposição “As minhas memórias”, Vítor Queirós Quintão, o presidente da Junta de Freguesia, Sílvio de Azevedo Abreu, e o representante da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Manuel Losa.

O Doutor Rui Faria de Sá iniciou a apresentação aludindo brevemente ao já extenso e rico curriculum literário do Dr. Gil Abreu, explanando de seguida vários aspectos da obra, não esquecendo todas as personagens intervenientes. Deu especial ênfase ao grande homem e benemérito da nossa terra e do nosso concelho António Rodrigues Alves de Faria, um homem que sempre ajudou os outros sem querer nada em troca. Alguns aspectos curiosos desconhecidos da maioria dos presentes foram lembrados, podendo os mesmos ser constatados na obra apresentada: o facto de Rodrigues de Faria ter sido um dos grandes beneméritos e impulsor para a construção do actual hospital Valentim Ribeiro de Esposende, tendo recebido votos de louvor em Assembleia Municipal (existe, inclusive, uma rua na cidade de Esposende com o seu nome) e ter rejeitado ser condecorado pelo Estado Português, na altura pelo Ministério do Interior. Um outro episódio curioso da vida deste ilustre forjanense, benemérito das Escolas Rodrigues de Faria: consta que, no dia da inauguração das mesmas, ele

não apareceu à cerimónia com medo de ser agraciado pelo Estado Português, uma vez que ele tinha doado estas ao Estado. Mas esta magnífica obra, que na altura dos discursos circunstanciais de inauguração, fora apelidada de “palácio do ABC”, pelo conhecido poeta concelhio António Correia de Oliveira, é bem a prova do altruísmo deste grande homem forjanense.

Nesta obra, podemos também constatar a vida de alguns forjanenses, homens e mulheres, que de uma forma comum se distinguiram ao longo da sua vida pelo préstimo de serviços de carácter humanista e religioso em prol dos outros. Estas personagens referidas, missionários, têm a particularidade de quase todas se terem distinguido em terras do Ultramar, e de terem abraçado a vida religiosa, tendo sido ao longo da sua vida freiras ou padres, passando a citar: Irmã Maria Alzira Vila Verde Neiva - conhecida por Irmã São Romão, tem inclusive o seu nome perpetuado numa rua da cidade de Barcelos (n. 05/08/1905 - f. 12/01/1969); Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo (f. 04/12/1988); Almerinda Gonçalves Pereira (n. 23/09/1927), esteve em Angola (de 1952 a 1995) e está no Zaire desde 1995; Arminda da Cruz Dias (n. 04/01/1938), esteve em Angola (de 1954 até 1981); Albina Casal Martins - irmã Elisete (n. 15/04/1937), esteve em Moçambique (de 1967 a 1981), em Roma-Itália até 1985, e novamente em Moçambique (de 1986 a 2003); Fernando Figueiredo de Carvalho (n. 12/03/1943 - f. 15/07/1971) esteve em Moçambique (de 1967 a 1971); Joaquim Ribeiro de Campos Lima (n. 16/10/1903 - f. 07/10/1980) esteve em Angola (de 1949 a 1974); José Casal Martins (n. 07/03/1941) esteve na Guiné - Bissau (de 1978 a 2004); Maria Angela Casal Martins (n. 27/11/1935) esteve em Moçambique (de 1960 a 1966 e de 1966 a 1970); Maria José Baptista (n. 14/08/1877 - f. 01/1954) esteve em Cabo Verde (de 1908 a 1910); Maria de Lurdes Torres Lima da Silva (n. 16/09/1964), esteve na Guiné - Bissau (de 1992 a 1994); Maria Rosa Lima Torres (n. 13/05/1927) esteve em Angola (de 1967 a 1972). Nesta obra podemos ainda constatar o percurso de vida do Padre Constantino Miranda Ribeiro Torres (n. 05/01/1938), e a alusão às festividades da celebração do almoço da missa nova deste ilustre pároco, actualmente a paróquia de freguesia de Bertandos - Ponte do Lima.

Também podemos conhecer um pouco melhor o percurso de três personalidades que, de uma forma apaixonada, ficarão, de certeza, nas memórias dos forjanenses: o senhor Manuel dos Santos Quintão (n. 08/08/1932 - 04/02/2006), um

coleccionador nato; o senhor José Justino Rodrigues de Quesado (f. 26/06/1936), também um forjanense, autor de obras literárias, e Maria José de Queirós Ribeiro (n. 05/05/1928), poeta forjanense radicada no Brasil e que a partir desta edição também se tornará colaboradora do jornal “O Forjanense”.

No anexo I do livro ficam para a posteridade as palavras proferidas por Dr. Gil Azevedo Abreu aquando da apresentação, em Janeiro do corrente ano, do livro “A senhorinha de Vides” da autoria da forjanense São Torres de Amorim. Por último, no anexo II, com a preciosa colaboração e ajuda do investigador presente, Dr. Rui Faria Viana, o autor da obra “viver e recordar” publica um bosquejo genealógico da família de António Rodrigues Alves de Faria.

Após todas as intervenções, os irmãos Vítor e Madalena Quintão, num acto vivamente sentido, entregaram, ao presidente Sílvio Abreu, um inventário de todo espólio oferecido por esta família, pertença do seu pai, à Junta de Freguesia de Forjães, para que fique eternamente pertença da nossa comunidade. Todo este material foi, no imediato motivo de visita na exposição “As minhas memórias”, que esteve patente para toda a comunidade, durante as festividades de Santa Marinha no Centro Cultural de Forjães.



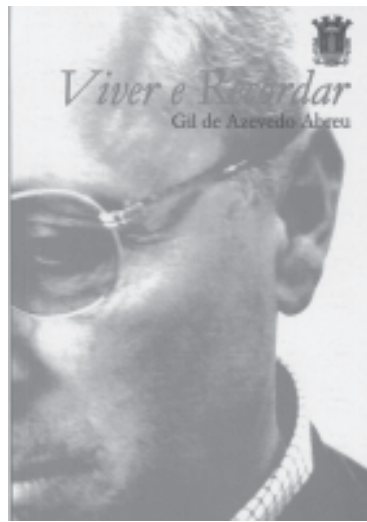
Mesa de honra desta dupla sessão



Coro Infantil na abertura a sessão



Auditório repleto para assistir a mais esta sessão cultural



Gil de Azevedo Abreu autor de “Viver e Recordar”



Victor Quintão, filho do doador do espólio “As minhas memórias”



Vista parcial da exposição do espólio coleccionado por Manuel dos Santos Quintão, agora oferecido à Junta de Freguesia de Forjães, que também recebeu, de Ricardina Arriscado, materiais relativos a Amália Rodrigues e cuja exposição pública ainda não aconteceu.

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

Palavra de Vida

José Alves Martins, S.J.



Domingo XVII do tempo comum (30 de Julho)

1ª Leitura: 2 Reis 4, 42-44

2ª Leitura: Ef 4, 1-6

Evangelho: Jo 6,1-15

O Evangelho deste Domingo relata-nos o milagre da multiplicação dos pães. Jesus dá de comer a uma grande multidão multiplicando cinco pães e dois peixes. Como os outros milagres da multiplicação dos pães, são símbolos da Eucaristia. Jesus multiplica continuamente o alimento espiritual do seu Corpo e do seu Sangue.

O Evangelho diz-nos que Jesus teve compaixão daquela multidão. Jesus tem compaixão de todos nós e coloca à nossa disposição, diariamente, o seu Corpo e Sangue como alimento. Como devemos estar gratos a Jesus. Como devemos receber com fé e amor este alimento celestial.

Para receber Jesus na comunhão devemos estar preparados. Devemos saber o que vamos receber. Devemos dar graças por tão infinita bondade. Pena é que muitos cristãos se aproximam da comunhão sem qualquer preparação. É um gesto mecânico que todos fazem e seguem. E depois de comungar não há qualquer gesto de agradecimento, de recolhimento, de silêncio e de oração.

A segunda leitura de S. Paulo à comunidade cristã de Éfeso é uma advertência para todos nós: "comportar-se segundo a maneira de viver a que fostes chamados". Porque todos formamos um só Corpo, num só Espírito, diz Paulo, "procedei com toda a humildade, mansidão e paciência. Até que ponto estas palavras são praticadas e vividas por nós? Que o Senhor nos conceda a graça de compreender sempre cada vez mais a nossa vocação cristã.

Transfiguração do Senhor (6 de Agosto)

1ª Leitura: Dan 7, 9-10.13-14

2ª Leitura: 2 Pedro 1, 16-19

Evangelho: Mc 9, 2-10

A Santa Igreja convida-nos neste domingo a contemplar a Transfiguração do Senhor. Como nos narra o Evangelista Marcos, Jesus, juntamente, com os três apóstolos Pedro Tiago e João sobem a um alto monte e aí Jesus mostra a sua verdadeira realidade, isto é, mostra por instantes a sua divindade que andava escondida pela sua humanidade.

Os três Apóstolos sentem-se confirmados na sua fé. Realmente

Jesus é Filho de Deus. Mas a fé é um processo lento e difícil para aceitar realidades sobrenaturais. Os Apóstolos conviveram com Jesus, quase durante três anos. Ouviram a Jesus, foram testemunhas dos seus milagres, no entanto na hora da verdade, quando Jesus foi preso, condenado à morte todos o abandonaram. Afinal esse Jesus que os entusiasmava acabou da maneira mais trágica.

Nós também seguimos um processo de fé que nos leva, pouco a pouco a compreender o sobrenatural, Deus, a sua graça. Muitos ficam pelo caminho, desanimados e dizendo: afinal onde está Deus? Porque é que me aconteceu esta desgraça? Se Deus é Deus porque é que não afasta o sofrimento? São perguntas muito sérias que exigem respostas adequadas. Deus criou-nos livres. Respeita a nossa liberdade. Não interfere nos nossos actos. Cada um é que tem de assumir a sua responsabilidade e não atirar as culpas para Deus.

Que esta solenidade da Transfiguração de Jesus no monte Tabor nos leve a compreender Jesus e sua verdadeira identidade: Homem como nós e Deus. Compreender esta verdade é o início da fé cristã. É o fundamento da nossa relação com Deus.

Domingo XIX do Tempo comum (13 de Agosto)

1ª Leitura: 1 Reis 19, 4-8

2ª Leitura: Ef 4, 30-5, 2

Evangelho Jo 6,41-51

Elias tinha um grande caminho para andar. Chegar ao cimo do monte Horeb para se encontrar com Deus. No caminho sentiu-se desanimado, cansado e com fome. Mas Deus ofereceu-lhe um alimento restaurador, pão e água. Assim fortalecido continuou a subida ao monte de Deus.

No Evangelho, Jesus também nos fala dum alimento, de um pão especial. "Quem comer deste pão viverá eternamente". E Jesus acaba de revelar que este pão é Ele mesmo: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu". E a seguir Jesus afirma: "O pão que hei-de dar é a minha carne". Jesus faz uma clara alusão à Eucaristia, ao pão eucarístico colocado à nossa disposição para restaurar as nossas forças ao longo da caminhada da nossa vida.

Assim como Elias se sentia cansado e desanimado também nós sentimos muitas vezes o mesmo. O caminho torna-se tortuoso, com muitas pedras para ultrapassar e desanimamos de lutar. Mas Jesus coloca à nossa disposição o alimento que dá Vida, que dá força, o seu Corpo e Sangue. Não é necessário andar à procura do remédio para os nossos males. Está à nossa disposição na Sagrada Eucaristia. Recebê-la com fé, com amor dá força e energia para caminhar sem desfalecer, nem desanimar.

Domingo XX do tempo comum (20 de Agosto)

1ª Leitura: Prov 9, 1-6

2ª Leitura: Ef 5, 15-20

Evangelho: Jo 6,51-58

A liturgia da Palavra deste domingo propõe de novo à nossa reflexão o mistério da Eucaristia. No Evangelho Jesus é claro: "Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós". Esta revelação de Jesus escandalizou os judeus, pois entendiam as palavras de Jesus de maneira material, isto é, "como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?"

A Eucaristia é um mistério. Comungar é aceitar este mistério. Comungar é receber o corpo e sangue de Jesus. Mas para chegar a esta convicção é necessário a fé, isto é, ultrapassar as aparências para chegar ao essencial, ao corpo e sangue de Jesus.

S. Paulo na segunda leitura faz-nos uma exortação muito actual: "Vede bem como procedeis". Procurar compreender a vontade de Deus e encher-nos do Espírito Santo. Nós cristãos, muitas vezes vivemos alienados. Vivemos à nossa maneira, esquecendo-nos completamente de Deus. Vivemos como se tivéssemos aqui neste mundo morada permanente. Mas a vida neste mundo é só uma passagem. A verdadeira vida está mais além, está no céu. Para lá chegar precisamos de nos alimentarmos da Palavra de Jesus e do alimento eucarístico, o seu corpo e o seu sangue.

Domingo XXI do tempo comum (27 de Agosto)

1ª Leitura: Jos 24, 1-2ª.15-17.18b

2ª Leitura: Ef 5,21-32

Evangelho: Jo 6, 60-69

Josué, na primeira leitura coloca o povo perante uma escolha, uma opção: Servir o Deus vivo e verdadeiro ou servir os deuses pagãos? Josué não obriga. Como que diz: vós é que escolheis, vós é que sois responsáveis!

O povo quer seguir o Senhor como o faz Josué: "Também nós queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus".

O que aconteceu com o povo israelita que teve que escolher: Deus ou outros deuses, também a nós é colocada a questão: Quem quereis seguir, o Deus que Jesus Cristo nos anunciou ou outros deuses, o dinheiro, o poder, a busca de satisfações.

Deus é um Deus exigente. Quer tudo ou não quer nada. Não podemos acender uma vela a Deus e outra ao diabo. A nossa fé cristã coloca o dilema: Como queres viver: fiel a Deus e aos seus mandamentos? Ou seguir os teus caprichos?

Na segunda leitura S. Paulo recomenda harmonia, entendimento e sobretudo amor entre os esposos cristãos. Paulo toma a relação marido e mulher para revelar o mistério entre Cristo e a Igreja. Assim como Cristo amou a

sua Igreja assim também o marido deve amar a sua esposa.

No Evangelho ouvimos as últimas palavras do longo discurso de Jesus sobre o Pão da Vida, sobre a Eucaristia. Muita gente que seguia Jesus ao ouvir as palavras de Jesus: "Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer a minha carne tem a vida eterna", exclamaram: "estas palavras são duras demais, quem as pode aceitar?"

E nós reagimos como muitos dos discípulos que acompanhavam Jesus? Também queremos voltar costas a Jesus? Depende de nós. Se assim o fizermos nunca teremos a vida eterna, mas a desgraça, a infelicidade para sempre.

Domingo XXII do tempo comum (3 de Setembro)

1ª Leitura: Deut 4, 1-2.6-8

2ª Leitura: Tg 1, 17-18.21b-22.27

Evangelho: Mc 7, 1-8. 14-15.21-23

A mensagem da primeira leitura é muito semelhante à do domingo anterior. Mas aqui quem fala é Moisés que lembra aos hebreus para seguirem os mandamentos do Senhor, colocá-los em prática para assim obterem a paz e a felicidade.

Hoje Moisés diz-nos o mesmo: seguir os mandamentos do Senhor. Quantos cristãos colocam de lado tudo o que aprenderam no catecismo, para seguirem os seus caprichos, a moda, os deuses deste mundo...

Começamos a ouvir na segunda leitura a carta de S. Tiago. É uma carta vigorosa e cheia de ensinamentos. Tiago diz hoje para nós: "Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, pois seria enganar-vos a vós mesmos". Sim. Muitas vezes somos apenas ouvintes. A Palavra de Deus é proclamada, mas como diz o povo: "entra por um ouvido e sai por outro". Não entra no coração, não o transforma. Ficamos, exactamente, como antes.

No Evangelho Jesus tem palavras muito duras para com os fariseus que se julgavam muito fiéis e cumpridores da lei, mas era apenas uma fachada. Jesus chama-lhes hipócritas, pois honram a Deus apenas com os lábios e o seu coração está cheio de más acções, de palavras orgulhosas e soberbas.

Jesus pede-nos um coração humilde e sincero, amigo da verdade e da justiça.

Domingo XXIII do tempo comum (10 de Setembro)

1ª Leitura: Is 35, 4-7ª

2ª Leitura: Tg 2, 1-5

Evangelho: Mc 7, 31-37

O que Isaías diz na primeira leitura cumpre-se no evangelho. O evangelho narra-nos o milagre de Jesus, curar um surdo. Surdo é aquele que não ouve. Apenas pode entender através de gestos. Jesus ao curar este homem doente da sua surdez, quer ensinar-nos que é capaz de curar também a nossa surdez, a nossa incapacidade de ouvir a palavra de Jesus e de a

praticar.

S. Lucas, quando se refere à Virgem Maria e aos acontecimentos relativos ao nascimento de Jesus, escreve que Maria guardava todas essas coisas no seu coração para as meditar. É o que cada cristão deve fazer: saber ouvir, guardar no seu coração e meditar.

Continuando a leitura da carta de S. Tiago, a parte de hoje é muito actual. Fazer acepção de pessoas. Quem é grande, ou tem uma posição social elevada são tudo atenções e mesuras. Quem é humilde e pobre é sempre colocado de lado e esquecido. Não é isto mesmo que vemos nos nossos dias? Mas na Igreja todos são iguais, porque todos são filhos de Deus. Todos têm a mesma dignidade. Não há pobre nem rico, sábio ou ignorante. Na Igreja não há discriminações sociais. Infelizmente ainda existem muitas formas de discriminação que é necessário erradicar, pois somos todos irmãos e Deus é o nosso Pai.

Domingo XXIV do tempo comum (17 de Setembro)

1ª Leitura: Is. 50, 5-9ª

2ª Leitura: Tg 2, 14-18

Evangelho: Mc 8, 27-35

Na segunda leitura, na carta de S. Tiago todos nos revemos um pouco. "De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras?" Temos que mostrar a nossa fé pelas obras afim de se manifestar a fé que professamos e acreditamos.

Ouve-se frequentemente: "Eu cá tenho a minha fé". Ou também ao contrário: "Eu cá sou agnóstico", não tenho fé. É quase uma moda nos dias de hoje ouvir a expressão: Eu sou agnóstico. É mais fácil escusar-se desta maneira.

No Evangelho, S. Marcos narra-nos a confissão de Pedro em Cesareia de Filipe. Jesus coloca os apóstolos à prova. Quem dizem as pessoas que Eu sou? Para depois colocar a questão aos mesmos apóstolos: "E vós, quem dizeis que Eu sou?" Pedro toma a palavra em nome dos outros apóstolos e proclama: "Tu és o Messias". No entanto, os apóstolos tinham uma ideia de Messias, completamente diferente da de Jesus. Jesus para os Apóstolos era o Messias, mas um Messias terreno, político que iria expulsar da sua terra os romanos e restaurar o reino de Israel.

Jesus ensina os Apóstolos que estão enganados. Jesus não é esse Messias, mas um Messias que deve morrer, sofrer muito, ser rejeitado pelos escribas e sumos sacerdotes, morrer numa cruz e ressuscitar três dias depois. A mensagem não foi entendida e não será entendida até ao fim. Só depois da morte de Jesus e da sua Ressurreição é que os Apóstolos entenderam quem era Jesus, qual era a sua missão: salvar a humanidade e confiar à Igreja essa mesma missão, de anunciar por todo o mundo que Jesus é a nossa salvação, a nossa felicidade a nossa alegria.

REPORTAGEM

NÓS POR CÁ...

Alcino Alves Pereira

“O Forjanense” inicia nesta edição mais uma rubrica, em complemento das secções “O que é feito de si?” e “Orgulhosamente Jovem Forjanense”. Nesta nova área, a que demos o nome de “Nós por cá” procuraremos apresentar

“trabalho recente” ter sido publicamente apresentado nas festividades de Stª Marinha, em concreto no cortejo etnográfico (parada).

Alcino Alves Pereira nasceu em Forjães em 28 de Janeiro de 1938.



Manuelino Faria

casão de sucesso na vida forjanense nas suas diversas vertentes, mas que, devido às condicionantes das anteriores rubricas, não tinham cabimento nas mesmas.

Procuraremos, sempre que publicarmos textos neste âmbito, dar a conhecer aspectos ligados a Forjães, à sua evolução, ao seu passado, sobretudo recente. Claro está que essa publicação estará sustentada na vida, nos afazeres, no percurso dos forjanenses.

Para iniciarmos este trabalho escolhemos **Alcino Alves Pereira**. A conversa que serviu de base à reportagem que apresentamos aconteceu no dia 21 de Julho último, no seu estabelecimento comercial, em Forjães. Acaba por ser o culminar de várias trocas de opiniões, que foram acontecendo ao longo deste ano e que radicam em Dezembro de 2005, ocasião em que conhecemos o trabalho que o Cindo Pereira, como é conhecido, estava a desenvolver. Desde essa altura que agendámos uma reportagem para mais tarde, o que agora acontece, depois de o seu

Sobre a sua vocação para garagista, referiu-nos que tudo se deveu aos amores. “Olha, fui para garagista porque, na altura, andava atrás da Maria do Casado. Então, fui trabalhar para o Casado só para poder falar com ela”. Na altura, referiu o nosso interlocutor, as coisas não eram fáceis “sobretudo para mim, que não tinha pai nem mãe”.

Feita a tropa, o nosso, até então aprendiz de garagista, regressa à terra natal e decide montar-se por conta própria.

Refere que “A Conferência de S. Vicente de Paulo deu-me 250\$00 para a porta da oficina. O tio Henrique do Brochado, filho do Sr. Joaquim Albino, um pinheiro para serrar, e a Sr.ª Angelina, mãe do Jorge Araújo, outro. O Manuelino do Redondo emprestou-me, para eu começar, 1500\$00.

Sem arrependimento pelo modo de vida que abraçou, Cindo lamenta apenas ter aberto a “oficina tão cedo”, pois em 1964, depois de uma reportagem de meia página num jornal nacional, foi convidado para participar na Volta a Portugal em



José António Meira de Castro

DESPORTO... DESPORTO...

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Crise Directiva? Parece haver luz ao fundo do túnel!

Fernando Neiva



O Forjães S.C. parece, finalmente, caminhar para a resolução de mais uma crise directiva. Nas últimas semanas um grupo de sócios liderados por Crispim Carvalho e António Couto têm tentado formar uma direcção. Estes elementos têm-se desdobrado em reuniões e convites a outros associados para integrarem o elenco directivo e ao que parece está agora tudo bem encaminhado para que nos próximos dias se encontre uma solução.

Segundo os elementos do grupo a principal dificuldade tem sido encontrar alguém que assuma a presidência do clube, pois de facto, este cargo revela-se por norma uma tarefa árdua e algo desgastante.

Será importante que neste momento os sócios, simpatizantes, colaboradores e patrocinadores manifestem o seu apoio a estes homens que tentam manter o Forjães Sport Clube com vida activa. Mais importante ainda será que aquela meia dúzia de detractores que procuram desvalorizar o mérito de uns em

benefício de outros, se cale. Pois só por mesquinhez e cegueira se pode muitas vezes tecer certas opiniões em público pondo em causa o trabalho feito por pessoas que têm tido a coragem de trabalhar em prol do Forjães Sport Clube. Estou certo que todas as direcções que passaram pelo clube têm feito um trabalho muito válido e corajoso. Em minha opinião cada vez será mais difícil solucionar este tipo de crises directivas, pois reparem, os directores dão o corpo ao manifesto, por vezes tem despesas adicionais, sofrem com os resultados menos bons (...) e no final, para além de receberem as críticas destrutivas ainda esperam que eles continuem/regressem ao clube. É de loucos? Assim, cada vez haverá menos voluntários para dar o corpo às balas. E com isto, se me permitem, eu não peço consensos, porque isso asfixiaria ainda mais o clube (em minha opinião), eu peço é que haja alternativas daqueles que porventura são discordantes, não se limitem às críticas ou opiniões fáceis, assumam os destinos do clube sem receios, imponham as vossas ideias ou

políticas desportivas, mas dentro do Forjães Sport Clube, nunca fora!

Por outro lado não há que ter medo de assumir os destinos do clube, porque se o grupo directivo for unido e coeso e fizer da sua entreaajuda uma arma de trabalho as tarefas serão cumpridas e os objectivos atingidos e estou certo que os apoios surgirão como sempre têm acontecido até aos dias de hoje.

Da minha parte aproveito para manifestar apoio incondicional à futura direcção independentemente de quem seja o líder de todo o processo directivo, porque sei o trabalho que vão encontrar pela frente e sei que tudo aquilo que fizerem será sempre na defesa do clube da nossa terra. Assim, mais uma vez apelo ao apoio de todos aqueles que gostam do Forjães Sport Clube.

Um bem haja para este grupo de valentes que procura solucionar a crise directiva e que se mostra disponível para continuar uma “obra” que está prestes a completar quarenta anos.

Viva a família do F.S.C.!

ciclismo, vestindo as cores da “SEDEMI”, a fábrica de boinas de Viana do Castelo, não tendo participado por estar a pintar a oficina recém-aberta.

Apesar de ter sido ciclista, a sua grande paixão foram as motorizadas, “o artigo que vendia”. Recorda a primeira motorizada que vendeu, ao Manuel Faria, o Manuel do Freixo. Esta acabou por “ir parar a Ponte de Lima, sem deixar rasto, o que é uma pena, pois gostava de a recuperar”, referiu-nos.

A recuperação de motorizadas é um dos seus actuais trabalhos, entre muitos outros, pois Cindo é um verdadeiro homem dos sete ofícios, melhor, dos sete *hóbis*: colecionou “selos, moedas, vinho maduro, garrafas de porto e até mesmo sucata.

Pensei fazer uma espécie de cemitério de carros, mas com as motos, pois sabia que as peças iam ser procuradas.”

Continua na pág. 14



ORIENTAÇÃO

Carlos Gomes de Sá

Andreia Silva na Eslovénia

A atleta da ACARF, Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, esteve entre os dias 29 de Junho e 2 de Julho, em Skofja Loka, na Eslovénia, em representação de Portugal. Integrando a selecção nacional que participou no Campeonato da Europa de Juniores, na modalidade de orientação, esta atleta acabou por ver reconhecido todo o esforço que vem fazendo e que lhe permitiu, em finais de Abril último, sagrar-se campeã nacional no seu escalão.

Esta presença na selecção nacional e, em concreto, nas competições no estrangeiro, não sendo marcantes em termos de resultados, dado o nível da orientação no nosso país, acaba por ser um marco na carreira desta jovem e promissora atleta, que vem representando dignamente as cores concelhias e nacionais, sendo que

estes contactos internacionais também contribuirão positivamente para a sua evolução.



José Sá Cruz - Didimo Cunha

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ...

O Guerreiro



José Barros

Silêncio!
 Descansa o guerreiro na gruta.
 Silêncio!
 Olhai como dorme o cansaço à sombra da pedra nua,
 Batalhas, gritos, loucuras de uma lua.
 Deixai-o sonhar com a sua amada,
 Adorável pétala, outrora, arrancada.
 Silêncio!
 A aurora ainda vai longe
 E o gemido abafado do inimigo
 Já soa para lá das serranias amigo.
 Descansa, pobre guerreiro,
 Que o dia é farto e o ferro a dor do teu parto.
 Silêncio! Fazei silêncio, por favor,
 Para não acordar o galo.
 Deixai-o sonhar a morte sua,
 Sobre a cabeça do outro vingar sorte crua.
 Silêncio..., que a pobre Mãe consome seu pranto no leito,
 Último beijo na hora do desencanto.

O galo acordou
 E com ele a aurora despertou.
 Já se ouve o retinar da armadura adormecida.
 Ergue-se, cambaleando, o último guerreiro.
 E entre uma imensidão de ferro e carne amordaçada pelos golpes...
 O campo abre-se ao mundo..., o guerreiro no meio... Deus por cima...
 Silêncio de sangue.

Só fica "O Nada..."

"Ontem" vi todos "O Nada" que
 [existia,
 noutros tempos sendo tudo para
 [alguém;
 fico confusa, não sei a mente
 [vibra
 ou serei eu da vida uma refém?

Viver para os outros é tempo
 [perdido,
 quando percebemos, já da vida é
 [o fim,
 onde estão aqueles que julguei
 [tão queridos?
 "Hoje" sou "o nada" existido em
 [mim.

Que "amanhã" esperará toda esta
 [gente
 para quem a vida é tempo que
 [passa?
 Talvez haja razão viver o
 [presente,
 se o tal amanhã é apenas "O
 [Nada".

Regina Corrêa de Lacerda

Jornal "O Forjanense", n.º 212, Julho/Agosto de 2006

Pub.

EUROPA NOTÁRIO António Jorge Prieto Bacelar Alves

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura hoje celebrada, exarada a folhas setenta e seis e seguintes no livro de notas para "Escrituras Diversas" número vinte e um - A, do Cartório Notarial de Viana do Castelo a cargo do Notário, António Jorge Prieto Bacelar Alves, sito na Rua Alves Cerqueira, n.ºs 219/221, concelho de Viana do Castelo,

José Rodrigues Laranjeira, casado, titular do Bilhete de Identidade n.º 3712175, emitido por Braga em 13/06/2000, natural da freguesia de Forjães, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Cerqueiral,
 Que outorga na qualidade de procurador de:

-ARMANDO LARANJEIRA LIMA, separado de pessoas e bens, contribuinte fiscal n.º 183 783 557, natural da dita freguesia de Forjães, onde reside no lugar de Cerqueiral,

conforme procuração arquivada neste Cartório; e

ROSA DA SILVA CORREIA, separada de pessoas e bens, contribuinte fiscal n.º 106 563 610, titular do Bilhete de Identidade n.º 3633452, emitido por Braga em 21/09/2001, natural da dita freguesia de Forjães, onde reside no lugar de Cerqueiral,

declararam:

Que o referido ARMANDO LARANJEIRA LIMA e a segunda outorgante ROSA DA SILVA CORREIA, foram casados um com o outro sob o regime da comunhão geral de bens.

Que por decisão da Conservatória do Registo Civil de Esposende de catorze de Outubro de dois mil e cinco, que ali correu seus termos sob o número 32/2005, foi decretada a separação de pessoas e bens.

Que o representado do primeiro outorgante e a segunda outorgante eram donos no estado de casados um com o outro dos seguintes imóveis, inscritos o da verba número um em nome da segunda outorgante e o da verba números dois em nome do representado do primeiro outorgante:

VERBANÚMEROUM

PRÉDIO RÚSTICO, composto de videiras em ramada e fruteiras, situado no lugar de Quintal, freguesia referida de Forjães, com a área de mil e dez metros quadrados, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Largo de S. Roque, e do poente com Joaquim Faria Correia, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 649, com o valor patrimonial de 326,81 euros, e a que atribuem o valor de quinhentos euros.

Que este prédio encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

VERBANÚMERO DOIS

PRÉDIO URBANO, composto de casa de rés-do-chão, primeiro andar e logradouro, situado no lugar de Cerqueiral, freguesia referida de Forjães, com a área coberta de oitenta metros quadrados e a área descoberta de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul e poente com Albino Alves Correia, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 709, com o valor patrimonial de 4.431,34 euros, e a que atribuem o valor de cinco mil euros.

Que este prédio encontra-se omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende

Que os referidos imóveis vieram à posse deles justificantes por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, por partilha meramente verbal efectuada por óbito Albino Alves Correia e esposa Maria Faria da Silva, pais da justificante esposa, contrato nunca reduzido a escritura pública.

Que desde aquela data (mil novecentos e setenta e três) se encontram o representado do primeiro outorgante e a segunda outorgante na posse e fruição dos referidos imóveis, exercendo sobre eles todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, na qualidade de legítimos donos, com a convicção de exercerem um direito próprio, quanto ao rústico cultivando-o e colhendo vinho, e quanto ao urbano habitando a casa e nela fazendo obras de conservação e reparação, pagando os respectivos impostos e contribuições, usufruindo de todas as utilidades por eles proporcionadas, em nome próprio e sem oposição de quem quer que seja, sem interrupção e ostensivamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente pelo que vêm exercendo uma posse pacífica, contínua e pública, adquirindo assim, o direito de propriedade por usucapião, mas não tendo eles justificante, documento que lhe permita fazer a prova do direito de propriedade a seu favor.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Viana do Castelo, 03 de Julho de 2006

O Técnico de Notário devidamente autorizado nos termos do artigo 8º do Estatuto do Notário,

(Elisabete Natércia Sousa da Conceição)

Emitido recibo.

NÓS POR CÁ...

Alcino Alves Pereira

Continuação da pág. 13

"Também por isso rematei material da Sachs e da Motão para fazer stock. Hoje vem aqui gente de todo o lado procurar peças e nós temos de tudo, ou quase tudo," refere orgulhoso.

O trabalho de recuperar motorizadas antigas já não é de hoje, pois "temos aí 22 máquinas todas a andar. Uma delas, que era do Peixoto, aqui da Quinta do Caseiro, há 4 anos, tirou o 3º lugar numa mostra em Vila de Conde. Vêm aqui pedir-me algumas para exposições, para concentrações. Também as vendo, especialmente aos familiares próximos, pois se a família quiser ficar com o bem eu não me oponho", afirmou-nos o nosso interlocutor.

Quanto à recuperação das 4 motorizadas que reproduzimos na última página, e que se referem à Junta de Freguesia de 1968 e ao Regedor de então, refere que começou por adquirir, por 100 euros, ao genro do Castro, o Portela, "a motorizada que estava para lá num saco", que havia sido mandada para restaurar para o Ribeiro, mas isso nunca aconteceu.

Cindo, visivelmente satisfeito com a recuperação efectuada, referiu "quis ficar com ela, porque tinha sido eu que a tinha vendido por 5.800 escudos. Porque "topei-lhe piada, até porque aquilo ficou bonito", tentou saber da do Manuelino Faria, que foi secretário da Junta na mesma altura.

Diz que "também dei 100 euros por meia dúzia de ferros, que estavam a desfazer-se num coberto." Só lhe faltava, então, a do tesoureiro, Manel Antone do Rio, que descobriu em "casa do Zé Belino do Casado e que fazia muito questão em ficar com ela". Comprada por 65 contos, "até para acerto de outros contos", acabou por reunir todo o meio de transporte de Junta de 1968, a que juntou a motorizada do Regedor, José Sá Cruz, cunhado do Sr. Mário Vilaverde", hoje propriedade da família, de Didimo Cunha e que foi recuperada na condição de vir a ser por si exposta nas festividades da padroeira de Forjães.

Devido ao material em stock, afirma não ter tido dificuldade em arranjar as peças para as Sachs,

sendo que as mesmas "estão impecáveis, todas afinadas e pintadas como na origem". O mecânico de serviço é aquele que nos últimos anos tem trabalhado na sua garagem, Carlos, um entendido nesses motores.

No final, e após "cerca de 15 dias de árduo trabalho", e dependendo dos modelos, estes reparações que "me deixam muito satisfeito (às vezes, quando venho para baixo - de casa para a loja - fico tempo infinito a olhar para elas), variam entre os 300 e os 500 contos". Este trabalho, para além de permitir preservar o passado, também denota atenção ao presente, pois, como nos referiu, "as motas já acabaram e eu tenho dois homens na oficina que têm que ter que fazer. Se não há trabalho para o público, fazemos para nós".

Para finalizar, registar só o desejo de, "se for possível restaurar aquela casa lá em baixo - D. Emília-, ai já dará para expor tudo". Quando se fala em tudo, refere-se às motorizadas, cujo investimento já ascende a "7000 contos", bem como a uma "série de instrumentos e materiais antigos, muito deles ainda por usar, que fui rematando aqui e ali, até mesmo em Espanha."

Foto a cores na última página

Carlos Gomes de Sá



Carlos o mecânico de serviço



Manuel António do Rio

PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Elevação da temperatura; planta leguminosa = 2º Árvore ornamental, da família das leguminosas (PLU.) = 3º Estuda; planta vivaz e medicinal; nota musical = 4º Mãe da virgem Maria = 5º Que existe; pessoa gorda ou desajeitada = 6º Que usa alimentos crus = 7º Óxido de sódio; parte aquosa que se separa do leite = 8º Olhar = 9º Além; Tubos; Nome da Letra "T" = 10º Espécie de polvo do Brasil = 11º Viela; Fileira, Renque de árvores.

Verticais

1º Ornato para o pescoço; herdade nobre e antiga = 2º Repetição mais ou menos clara de um som = 3º

Naquele lugar; que tem cor intermédia a preto e branco; comunidade europeia = 4º Vazia; satélite que gira em volta da terra; protóxido de cálcio = 5º Medida antiga de sólidos; escavação longa e larga = 6º Conversa para iludir = 7º Lugar duro e liso onde se malham e secam os cereais capital da Itália = 8º Antigo presidente da China; Pedido de socorro; Rei dos temperos = 9º Segunda pessoa do verbo ser; Lampião na popa das embarcações; acusada = 10º Aparência = 11º Relativo ao ouvido, poema dramático, Porto em Música =

(soluções pág. 4)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Julho de 2006

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e viciante. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada

quadrado de 3x3.

Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição).

Dificuldade: Suave

9	1		8	5	6	2		
8						3		
		6	1					
3	2	4	8	1	7			
6	9	7	2	3	8			
		5	9					
2								4
1	9	3	6	8	5			

Dificuldade: Médio

2	6		4	7		8	9	
1							6	
		6	8					
8	9	7	4	3	1			
4	1	5	2	8	7			
		9	6					
7								4
9	1	8	3	2	5			

Resultados do mês passado

Dificuldade: Suave

3	4	6	9	1	8	7	5	2
1	2	5	4	6	7	3	8	9
7	9	8	2	3	5	6	1	4
6	8	5	3	5	9	1	2	7
5	7	9	1	8	2	4	6	3
2	3	1	7	4	6	8	9	5
9	1	7	8	2	4	5	3	6
8	6	2	5	7	3	9	4	1
4	5	3	6	9	1	2	7	8

Dificuldade: Médio

8	1	3	4	5	9	2	6	7
6	4	5	7	2	8	3	1	9
7	9	2	1	3	6	4	8	5
2	8	9	3	1	7	6	5	4
4	5	7	6	8	2	1	9	3
1	3	6	9	4	5	8	7	2
5	2	1	8	9	3	7	4	6
3	6	4	5	7	1	9	2	8
9	7	8	2	6	4	5	3	1

direitos de cópia mundo PT: <http://sudoku.mundopt.com>

Só queria paz...

(soneto)

Se a vida é feita para viver,
Cada dia espero a alvorada,
Para assim poder ver amanhecer
Talvez possa ser alguém ou não
[ser nada.

Tu, manhã, vais surgindo em cada
[dia,
E eu, até quando isso será?
Sei, que um dia irá ser minha
[partida,
Só que tua luz não pára, surgirá.

Partirei, dia ou noite, partirei;
Tanto mal sofrido não era comigo;
Só nesse momento descansarei.

Espero ao partir esboçar um
[sorriso
Pelo desprezo que levo da Terra,
Alcançando a paz que tanto
[preciso...

Regina Corrêa de Lacerda

Eu nada Tenho

Tenho um campo e nada semeio...
Vivo noite e dia no paleio...
O que colho? Pedras, ar e vento...
Que triste sentimento sem grande
[alento!

Tenho um lindo campo de
[searas...
Um terreno cultivado em grandes
[áreas...

O que colho? O fruto à terra
[lançado,
Um beijo depositado em cada
[grão sagrado,

Que linda lição a do povo
[Forjanense!
Do povo visitante e dos que
[vivem fora...

Que todos os dias se despedem
[da labuta e vão embora,
Todos ajudaram, deram um pouco
[do que tinham,

Minha alma de pétalas encheram,
Para forrar a morada de meu
[irmão!

Reconheço do fundo do coração,
Que o livro "Senhorinha de
[Vides" não é meu,
É de todos nós e dos que estão
[no céu!

Com humildade vos agradeço, de
[coração!
Pela colorida e santa
[colaboração...

Na minha alma estava guardada...
A palavra... Obrigada!!
São Torres Amorim

Problemas/ Passatempos

Os anos passam mais depressa para uns do que para os outros?

O Sr. António, de 62 anos, tem cinco netos:

O André com 14, o Carlos com 9, a Marta com 3, a Diana com 1 e a Filipa também com 1.

Daqui a alguns anos, a soma das idades das netas será igual à soma das idades dos netos.

Se o Senhor António ainda for vivo, que idade terá nessa altura?

Solução no próximo número

CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

SALADA PRINCESA

Preparação: 10 minutos
Grau de dificuldade: fácil

Ingredientes para 4 pessoas:

- 250 de morangos
- 2 Kiwis
- 1 alface pequena
- 1 limão
- 1 iogurte natural

1.º Prepare a alface, escolhendo as folhas, lavando-as, enxugando-as e cortando-as.

2.º Disponha-as numa saladeira e coloque sobre elas os kiwis



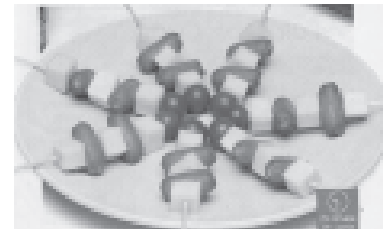
descascados, cortados em gomos, os morangos limpos e cortados ao meio e o iogurte misturado com o sumo do limão.

3.º Guarde no frio até servir

ESPETADINHAS DE SALSICHA

Preparação: 25 minutos - 241 calorias

- #### Ingredientes para 8 unidades
- 300 g de queijo em barra inteiro
 - 16 mini salsichas
 - tomates cereja



Corte o pedaço de queijo em barra em 24 cubos de tamanho igual e uniforme. Prepare as espetadas, intercalando três cubos de queijo em barra com 2 mini-salsichas em cada espetada.

Na extremidade de cada espetada, coloque um tomatinho-

cereja. Repita a operação até esgotar todos os ingredientes. Disponha-as num prato de servir de forma decorativa a gosto. Sirva de imediato, ou reserve no frigorífico até ao momento de servir.

COSTELETAS CORADAS

Preparação: 50 minutos - 786 calorias

- 1,2kg de costeletas de porco
- 1 dl de vinho branco
- 1 kg de batatinhas
- Sal e pimenta
- 1 dl de azeite
- 4 dentes de alho
- 2 e (sopa) de margarina
- 1 folha de louro
- 100 g de cogumelos Paris
- 1 c. (chá) de colorau
- 1 malagueta
- ½ molho de grelos

Tempere as costeletas com sal, pimenta os alhos picados, o louro, o colorau e a malagueta. Regue com o vinho e reserve por 30 minutos. Corte as batatas ao meio e tempere a 200°C por 40 minutos. Core as costeletas na margarina Junte os cogumelos laminados, regue com a marinada e cozinhe por oito minutos. Arranje os grelos e coza-os por oito minutos. Disponha-os no prato com as batatas assadas. Guarneça com as costeletas e o molho.

BOMBOM FRESCO

Preparação: 60 minutos - 845 calorias

Ingredientes para 6 pessoas:

- 120 g de chocolate em pó
- 1 lata de leite condensado
- 2 dl de leite
- 10 folhas de gelatina incolor
- 8 dl de natas frias
- 16 palitos de La Reine
- Arroz tufado para polvilhar



Cobertura

- 100 g de chocolate em tablete
- 1,4 dl de natas

Misture o chocolate com o leite condensado. Junte 1 dl de leite e misture. Demolhe a gelatina em água fria, por três minutos. Escorra e leve ao lume, com o restante leite, até derreter. Incorpore no creme. Bata as natas e junte-as ao preparado.

Passe uma forma de chaminé (26 cm), por água fria e coloque metade do preparado de chocolate. Por cima, disponha os palitos e termine com o preparado. Leve ao frigorífico. No momento de servir, derreta o chocolate com as natas. Deixe amornar. Desenforme. Regue com o chocolate e polvilhe com cereais. Sirva fresco.

GRUPO OPTIVISÃO
 CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS
DESCONTO DE 15% SÓCIOS:
 ACARF - CRUZ VERMELHA DE ALDREU - FORJÃES SPORT CLUB



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

FESTA DE S. ROQUE, ST.º AMARO E S. VICENTE

De 20 a 27 de Agosto

DIA 20 - INICIO DA NOVENA
DIA 25 - SEXTA-FEIRA

Durante o dia, música gravada
21.30 h - Actuação do Grupo Musical "Trio Minho e sua banda"
23.30 h - Sessão de Karaoke para quem quiser participar.
24.00 h - Sessão de fogo de artifício
 No final do fogo continuação da actuação do Grupo Musical "Trio Minho e sua banda"
DIA 26 - SÁBADO
 Durante o dia música gravada
09.00 h - Dará entrada no recinto da festa o Grupo de Zés Pereiras

de Aldreu, que percorrerá as ruas da vila.
15.00 h - II Encontro de concertinas e cantares ao desafio
21.30 h - Actuação da Orquestra Táxis
23.00 h - Actuação da ex-participante da Operação Triunfo Flora
24.00 h - Sessão de fogo preso. No final continuação da actuação da Orquestra Táxis
DIA 27 - DOMINGO
09.30 h - Dará entrada no Adro Paroquial a Fanfarra dos Escuteiros de Fragoso

10.15 h - Sairá da Igreja Paroquial a procissão em direcção à capela de S. Roque.
11.15 h - Missa solene cantada pelo Grupo Coral de Forjães e transmitida pela Rádio Voz do Neiva
16.30h - Início das cerimónias religiosas com Sermão, seguido da Procissão
18.00 h - Actuação do Grupo de Cavaquinhos de Deocriste
21.30 h - Início do Festival de Folclore:
 - Escola Infantil de Folclore do G.A.D.T. de Forjães
 - Grupo de Danças e Cantares de

Mafamude – Vila Nova de Gaia
 - Rusga Típica da Correlhã – Ponte do Lima
 - Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
24.00 h - Encerramento destas festividades com uma sessão de fogo de artifício



NÓS POR CÁ...

Alcino Alves Pereira

(ver reportagem completa na pág. 12)



Alcino Alves Pereira orgulhosamente exibindo as suas "recuperações"...

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Este mês reproduzimos o quadro publicitado no último número, pois sabemos que houve alguma dificuldade na sua correcta leitura. Desta forma, a imagem abaixo ilustra o painel de azulejos, tal qual como se encontra colocado, isto é, com quatro azulejos trocados. Essa troca é visível nos números a vermelho, por nós colocados, e que correspondem à ordem normal do texto, ou seja, aquilo que estava antes da intervenção para "recuperar o edifício".

Para que conste, o texto integral e correcto é o seguinte: **"DÊMOS À NAÇÃO OPTIMISMO, ALEGRIA, CORAGEM, FÉ NOS SEUS DESTINOS; RETEMPEREMOS A SUA ALMA FORTE AO CALOR DOS GRANDES IDEIAS / E TOMEMOS COMO NOSSO LEMA ESTA CERTEZA INABALÁVEL: PORTUGAL / PODE SER, SE NÓS QUIZERMOS, UMA GRANDE E PRÓSPERA NAÇÃO."**

OLIVEIRA SALAZAR.

Já agora, e para validar devidamente a história que, na edição anterior, antecedia a fotografia, história passada entre o Sr Rodrigues de Faria e um operário que procedia à construção do edifício escolar, reproduzo, em seguida, o texto tal qual o conheci, pois, embora o tivesse procurado noutros locais, onde não o achei em tempo oportuno, acabei por descobrir o calendário, com os tais dizeres a que aludia, no espólio do Sr. Manuel do Quintão, exposto aquando das festividades em honra de Santa Marinha.

"Máxima de R. Faria, ao contemplar a magnífica escola, quase concluída:

R. Faria para um dos seus encarregados: Que te parece agora esta prenda para Forjães?

Encarregado: -Sigo pensando e dizendo que é demasiado grande, para quê tanta escola para tão pouca gente!

R. Faria: - Se no teu tempo houvesse escolas tão grandes teríamos agora menos «burros»...

Carlos Gomes de Sá

Publicidade

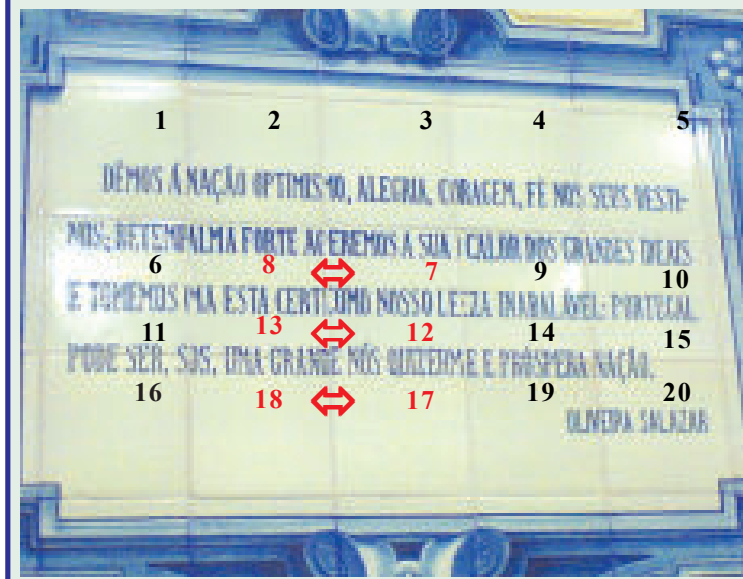
APARTAMENTOS C/ GARAGEM + ARRUMOS
T2 | T3 | T4

EMPREENHIMENTO
monte branco - FORJÃES

CENTRO COMERCIAL
LOJAS

Construções
mivi
 Miguel & Vilarinho, Lda.

Contactos de vendas: 961 275 496 / 5 / 4



esposendeonline
 www.esposendeonline.com